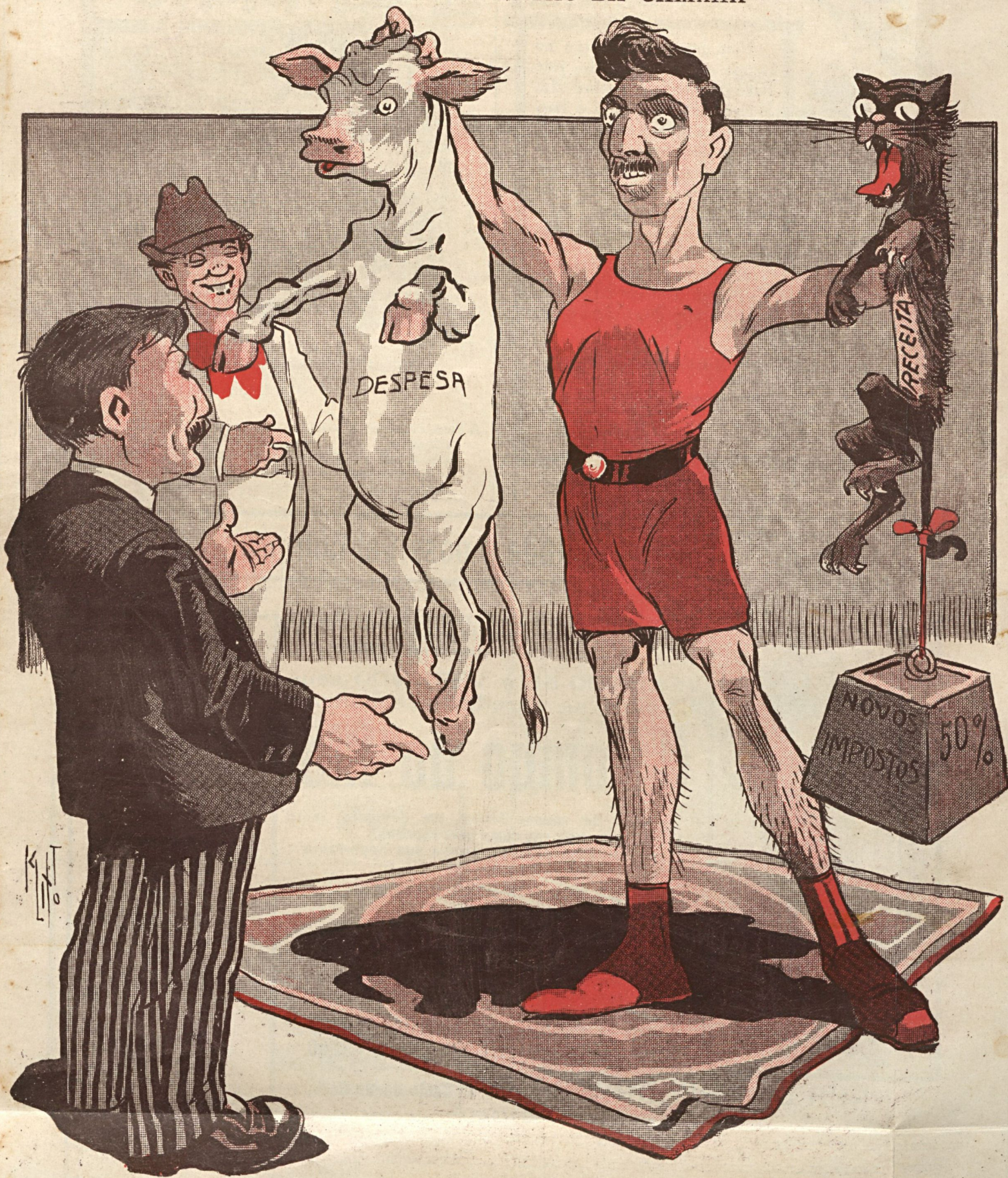
ANNO XIV RIO DE JANEIRO, 23 DE OUTUBRO DE 1915 N. 684

O MALHO

Escriptorio e redacção
RUA DO OUVIDOR, 164
E
RUA DO ROSARIO, 173

Num. avulso 300 rs.

O EQUILIBRIO DOS ORÇAMENTOS

NO AMPHITHEATRO DA CAMARA

CARLOS PEIXOTO: — Eureka! Sr. Director! Consegui equilibrar o peso dos bichos! Ora, verifique!...
WENCESLAU: — Não é preciso. Logo se vê que ha equilibrio... pelo volume do appendice do gato...
ZE' POVO: — Assim até mosquitos com elephantes eu sei equilibrar... A questão é que o gato é velho, não dá mais nada, e até pode ficar sem o rabo... Ao passo que o bezerro vae crescendo... crescendo... crescendo até ficar boi no fim do exercicio... E lá se vae o equilibrio por agua abaixo!...

RECORDAR É VIVER

Anno I — Rio de Janeiro 20 de Setembro de 1902 — Num. 1

O MALHO

SEMANARIO HUMORISTICO, ARTISTICO E LITTERARIO

ARTE — POLITICA — ASSUMPTOS DIVERSOS — CUMPRIMENTOS A IMPRENSA

Redacção: Rua do Ouvidor N. 125

NUMERO AVULSO 200 RS.

A capa do nosso 1º numero, habilmente reproduzida em miniatura pelo nosso constante leitor Hermogenes de Lima Rocha, que nol-a enviou como gentilissima saudação ao nosso anniversario. Aqui lhe deixamos os nossos agradecimentos e os nossos parabens, pelo paciente trabalho.

Leiam O TICO-TICO, unico jornal exclusivamente para creanças.

OS PREMIOS D'«O MALHO»

Pela extracção da loteria da Capital Federal de sabbado, 16 de Outubro corrente, fez-se o sorteio da edição n. 681 d'*O Malho* de 2 d'este mesmo mez.

O numero premiado foi 49614. Estão, pois, premiados os exemplares d'*O Malho* da referida edição, que tiverem os seguintes numeros:

Numero	Premio	Numero	Premio
49614	100$000	49613	20$000
49615	50$000	49612	20$000
49616	50$000	49611	20$000
49617	20$000	49610	20$000

Hoje, sabbado, será sorteada a nossa edição n. 682 de 9 do corrente e assim todas as semanas, e respectivamente, os numeros d'*O Malho*, que sahirem tres semanas antes.

E' preciso não confundir o numero da edição impresso no alto da capa e no cabeçalho, com o numero do exemplar impresso na parte interna, á margem de uma das paginas, e que é o que vigora no sorteio.

IMPRESSO EM MACHINAS ROTATIVAS DE MARINONI

Anno XIV — REDACÇÃO, ESCRIPTORIO E OFFICINAS — RUA DO OUVIDOR N. 164 E RUA DO ROSARIO 173 — N. 684

O FUZILAMENTO DE UM BRAZILEIRO

«Apezar dos esforços da chancellaria brazileira, por intermedio do ministro do Brazil em Londres, interessando-se vivamente para evitar a execução da sentença de morte, lavrada pelo Tribunal Militar inglez, contra Fernando Buschmann, joven brazileiro, filho de brazileiro, accusado de espionagem a favor da Allemanha, o Rei da Inglaterra confirmou a sentença de fuzilamento, que já deve ter sido executada». — *(Dos jornaes)*

Lauro Muller : — Então, decididamente, não é possivel conseguir-se a commutação da sentença de morte em favor do brazileiro Buschmann, como ha tempos foi conseguido em favor do portuguez Oliveira Coelho?...

A Inglaterra : — Ter paciencia, mister Laurra! Mim não pode deixa de darr este prova de considerraçon e muito amizade ao Brazil...

Zé Povo : — Mais uma do amigo urso! E já que este pendão não pode ser bandeira de misericordia, que ao menos sirva de mortalha... em homenagem á «humanitaria» e *amiga* Inglaterra!...

"O MALHO"

CHRONICA

Não podia ter sido mais opportuno e mais bem inspirado o appello de Olavo Bilac á mocidade brazileira, para a grande obra da regeneração civica nacional.

Nenhuma obra é tão necessaria como essa, quando se chega aos extremos de desanimo e pessimismo a que chegámos, vendo rolarem por terra, uma por uma, todas as nossas illusões, não já de prosperidade, mas de soberania, mas de vida autonoma da nossa nacionalidade, compromettida pela incapacidade politica e administrativa de uns tantos senhores arvorados em estadistas ou personalidades de *éscol*, negativamente salvadoras, efficazmente desastradas.

A pouco e pouco foram-nos desapparecendo os traços caracteristicos — que tinhamos — de povo ajuizado, no meio da turbulencia continental, apontada e malsinada pelo criterio do velho mundo e até pela opinião da nossa irmã mais velha do Norte... E o pouco que d'essa tradicional herança nos restava foi, de uma hora para a outra, devorado por quatro annos de orgia macabra, presidida pela cretinice alvar, de parceria com o mandonismo sinistro e pulha e com a mais requintada e arranjadora velhacaria... De sorte que, de quéda em quéda por todos os terrenos, desde o "arrivismo" desenfreado ao torturante analphabetismo, chegámos bem depressa á situação que Bilac tão bem desenhou: "uma terra opulenta em que muita gente morre de fome, um paiz sem nacionalidade, uma patria em que se não conhece o patriotismo..."

E' contra este resultado positivo, que o principe dos nossos poetas se insurge e chama ás armas a mocidade, apontando-lhe o serviço militar generalisado, como "a escola da ordem, da disciplina, da cohesão; o laboratorio da dignidade propria e do patriotismo; a instrucção primaria obrigatoria; a educação civica obrigatoria, o asseio obrigatorio, a hygiene obrigatoria, a regeneração muscular e psychica e obr igatoria", tendo como consequencia "o triumpho completa da democracia, o nivelamento das classes.

Poder-se-á dissentir um tanto da efficacia do remedio ou pelo menos da promptidão de seus effeitos; mas, não ha duvida, é uma receita de mestre... para o futuro...

*** E o presente?

O presente requer outra medicação.

Não se trata mais de preparar gerações para o bello ideal de uma nação forte e consciente, chamada ao desempenho de um papel importantissimo, entre as que, então, exercerem a supremacia mundial: trata-se de modificar ou reformar os costumes presentes, dos directores nacionaes, alguns já veneraveis pela edade...

Tome-se, por exemplo, o problema economico e veja-se o que fazem os respectivos paredros legislativos, em desespero de causa, deante da calamidade européa, que perturba ou inutilisa todos os calculos, e perante o fantasma aterrador do pagamento colossal a que estamos obrigados pela proxima terminação do *funding*... Em vez de uma reforma completa, administrativa, de uma vida nova, que permitta mathematicamente o cabimento da despeza dentro da receita e o excesso d'esta sobre aquella, por meio de medidas promptas e efficazes no desenvolvimento da producção; em vez d'isso, d'essa mudança de vida parasytaria, que se satisfaz e envaidece com a contemplação do proprio umbigo, limitam-se os nossos mentores ao empirismo do equilibrio orçamentario... no papel, por meio de calculos ainda mais empiricos e taxações de novos impostos sem o correspondente em serviços activos de que proviessem novas fontes naturaes de rendas — á laia d'aquelle individuo que se julgava mais rico e prospero, não porque, como o vizinho, adquiria uma fabrica ou uma fazenda com parte das suas moedas, mas porque as transferia do pé de meia, para o bolso do collete...

E é isto, precisamente, o que fazem os nossos legisladores economicos, mantendo o circulo vicioso do augmento da receita interna para custear o augmento da despeza da mesma especie, arranjado em periodos de bambochata administrativa.

Não ha uma ideia nova, um surto novo, para a ampliação da capacidade productora do paiz; de maneira que, limitando-se o trabalho economico á collecta de meios para custear despezas de familia, fica-se devéras intrigado com esta interrogação:

— Como vamos pagar aos credores estrangeiros os dezeseis milhões esterlinos que lhes devemos... de juros?...

Fica a premio esta pergunta.

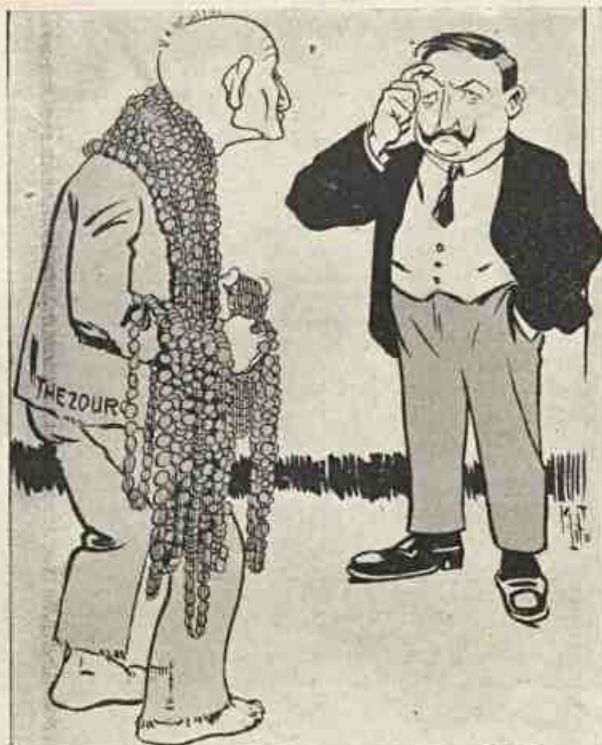
E' provavel que os leitores achem respostas satisfactorias, que tranquillisem os nossos preciosissimos e, por isso mesmo, *impagaveis* financistas...

J. Bocó

BODAS DE PRATA EPISCOPAES

O EMMO. SR. CARDEAL D. JOAQUIM ARCOVERDE

Em 26 do corrente, o Emmo. Sr. Cardeal-Arcebispo do Rio de Janeiro commemora o vigesimo quinto anniversario de sua sagração episcopal. Ao primeiro cardeal da America Latina o Brazil catholico tributa neste dia o preito de suas homenagens, na communhão dos sentimentos de veneração, admiração e regosijo, festejando o illustre Purpurado, que muito honra a nação brazileira, por ter elevado a sua Egreja á altura das maiores da christandade. O Rio de Janeiro não podia deixar passar esta data sem a commemorar com festas especiaes: e desde o dia 19 até o dia 27, todas as classes sociaes se unem, para mostrarem á Sua Emminencia, quanto o apreciam e veneram.

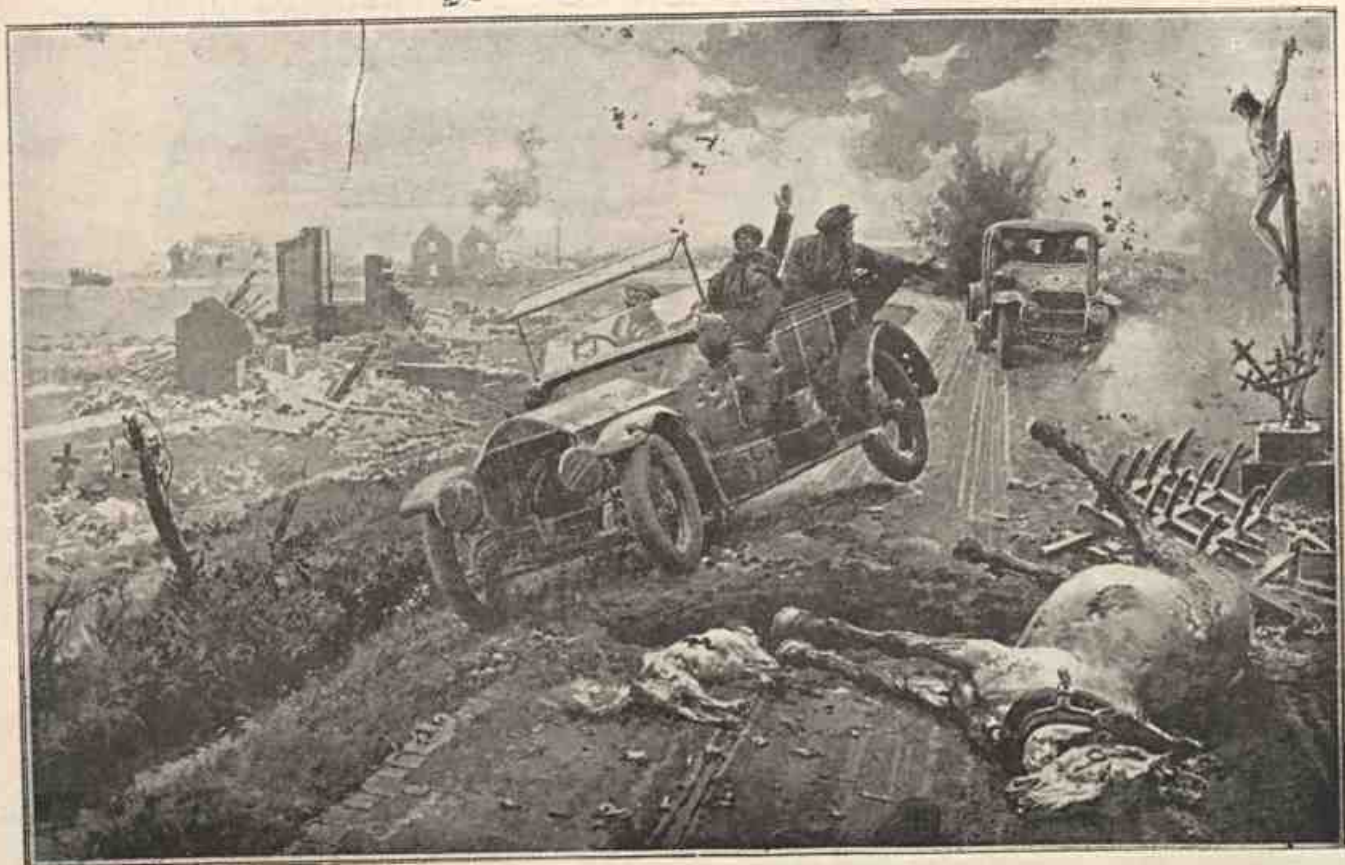
ENFIADOS POR UM FIO

— Que ? ! Foste á Penha ?
— Não, Exmo. ! Fui á garra com estas contas com que eu não contava... E agora...
— Agora... Onde encontrar uma *caixa* para tanta conta ?...

S. PAULO DE LUTO

O Dr. Rubião Junior, grande figura do scenario politico de S. Paulo, inesperadamente desapparecido na madrugada de 18 do corrente. Era o presidente do Senado paulista e ia ser indicado unanimemente, na Convenção de 30, para presidente do poderoso Estado do Sul.

A GRANDE FESTA DA SEMANA

Alguns aspectos da brilhante festa realizada na Quinta da Boa Vista, em beneficio dos flagellados da secca do Norte, promovida pela Exma esposa do Sr. presidente da Republica : 1) Mme. Pertence e suas gentis *caixeiras*. 2) O Sr. presidente da Republica, tendo á direita sua Exma. esposa e Mme. Antonio Azeredo, e á esquerda, o Dr. Lauro Muller, ministro do Exterior. 3) Um aspecto da *terrasse*, onde era servido o chá. 4) Uma das mesas do chá, com o joven Dr. Quartim Filho, e sua Exma. familia. (*Clichês do phot. Euclydes*)

QUADROS DA GUERRA

O automovel-correio e o seu trabalho diario — Um episodio commum durante o bombardeio : o automovel é obrigado a abandonar a estrada e procurar outro caminho, porque a explosão d'uma granada formou verdadeiras cratéras, impossibilitando a passagem. — (*Desenho de Matania por The Sphere*).

A REALIDADE DE UMA UTOPIA

Um grande hotel de primeira ordem, no coração tradicional da cidade do Rio de Janeiro — o largo de S. Francisco —ligado por linhas de bonds a todos os pontos de embarque, maritimos e terrestres, para o interior e para o exterior e a todos os bairros da cidade—eis uma ideia felicissima, digna dos mais rasgados louvores.

Pois essa ideia acaba de ter a mais esplendida realidade com a inauguração do Rio-Palace-Hotel, da "Companhia de Grandes Hoteis Centraes", de que fazem parte os Srs. Francisco Cabral Peixoto, presidente; M. J. Carneiro, thesoureiro, e Abilio Herdy Alves, secretario — cavalheiros muito viajados e portanto conhecedores do que ha de melhor no estrangeiro. De facto, o Rio-Palace-Hotel, além de ser externamente o edificio grandioso que o leitor vê ao lado, tem internamente disposições modernas de conforto,como nenhum outro dos nossos hoteis.Escadarias de marmore,elevadores electricos, amplos e luxuosos salões de musica, banho, leitura, barbearia, etc., etc., são melhoramentos realmente notaveis e unicos. O mobiliario dos quartos, tanto de solteiros como de casados, é o que ha de melhor, mais completo e confortavel, em puro estylo inglez.

Percorrendo minuciosamente o vasto edificio, graças á gentileza do Sr. M. J. Carneiro, informando-nos de seus serviços internos e de suas diarias ao alcance de todas as bolsas, tivemos esta impressão: em poucos dias o Rio-Palace-Hotel será pequeno para conter a onda de hospedes que para elle se encaminhará, dadas as vantagens incomparaveis que offerece ao publico, amante da commodidade, do conforto, da hygiene e, portanto, da economia.

O edificio do Rio-Palace-Hotel, no largo de S. Francisco

ULTIMA DEMÃO NO CALHAMBEQUE

"Procurar augmentar as rendas e diminuir as despezas sem a organização de um plano de governo, que seja executado uniformemente, com o sacrificio geral da nação, é obra de insensatez. O Congresso está perdendo um tempo precioso, persistindo em tapar rombos no barco que necessita de uma reparação geral e completa."—(*D'"A Tribuna"*)

Antonio Carlos:—Vamos, rapaziada! Toca a concertar o barco, de qualquer maneira!

Carlos Peixoto, Justiniano Serpa, Felix Pacheco, Alvaro Baptista, Cardoso de Almeida e Irineu Machado:—Prompto, *seu* mestre! Chapas e tampões não faltam! E' só pedir por bocca, ou dar-nos a liberdade de fazer o serviço como entendermos...

Zé Povo (para o presidente):—Olhe, Dr. Wenceslau! O senhor, que ainda tem de navegar no calhambeque durante estes tres annos que faltam, tome cuidado! Os operarios não são maus e sabem muito bem metter prégos com estopa... Mas a questão é que o barco está podre e não aguenta os concertos... Por que não se faz um novo? Embarque nesta canôa quem quizer, mas aprompte-se para ir para o fundo!...

O ENSINO DE DIREITO A' MOCIDADE

O Dr. Esmeraldino Bandeira, tendo á direita o director da Penitenciaria de Nictheroy e em companhia de seus alumnos do 4º anno da Faculdade Livre de Direito, do Rio de Janeiro, quando da proveitosa visita áquelle estabelecimento.

(*Phot. Euclydes*)

ASPECTOS FAMILIARES

Uma familia mineira "posando" especialmente para *O Malho,* em Catalão — Estado de Goyaz — onde reside actualmente. E' o Sr. Augusto Cesar da Fonseca, com sua esposa, D. Abigail Cesar e seus filhinhos. Angelita, José, Nêna e Toninho.

A GUERRA: COSTUMES INGLEZES

Os "meetings" pro-fabrico de munições em Londres: 1) Tambores militares attrahindo o povo para o logar do "meeting". 2) Mr. Robert Asquith aguardando o momento de concitar a multidão a fabricar munições de guerra.

Caixa do Malho

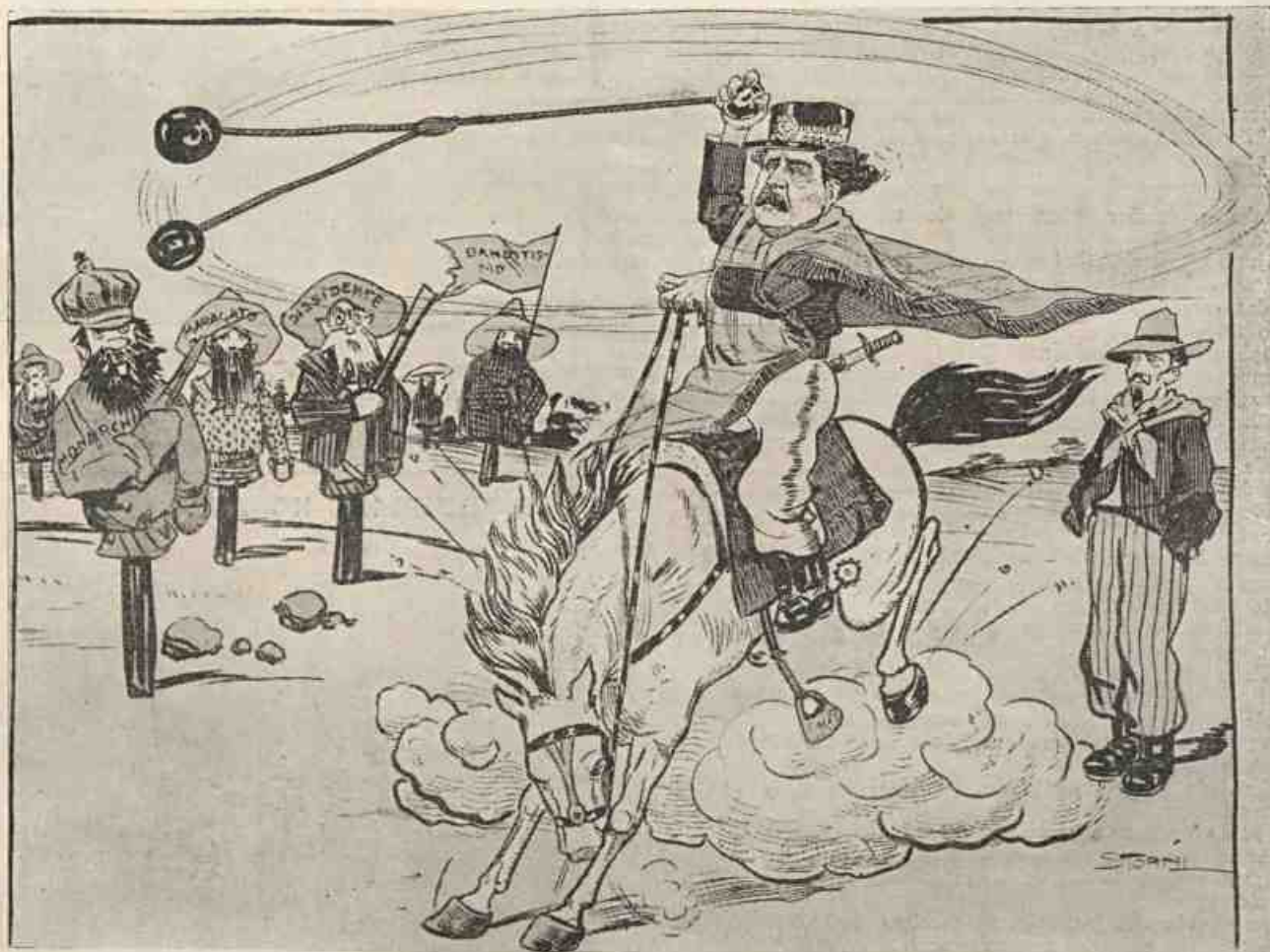
J. C. Souza (Muritiba) — Vamos procurar a photographia a que se refere. Se der reproducção publical-a-emos.

José Herminio Barreto (Calçado) — Sobre esse caso *engraçado* do apparecimento simultaneo do mesmo trabalho litterario em dous jornaes do mesmo dia, mas de logares differentes, e assignado tambem com nomes diversos — *Manoel Cunha* e *A. Mello Filho* — já tivemos de opinar, attendendo a outra solicitação. Verifique nos ultimos numeros.

Dissemos ser um caso de traducção do mesmo original, sem que os "traductores" tivessem a *coragem* de confessar essa circumstancia essencial, incidindo, assim, no feio crime de plagiadores descarados.

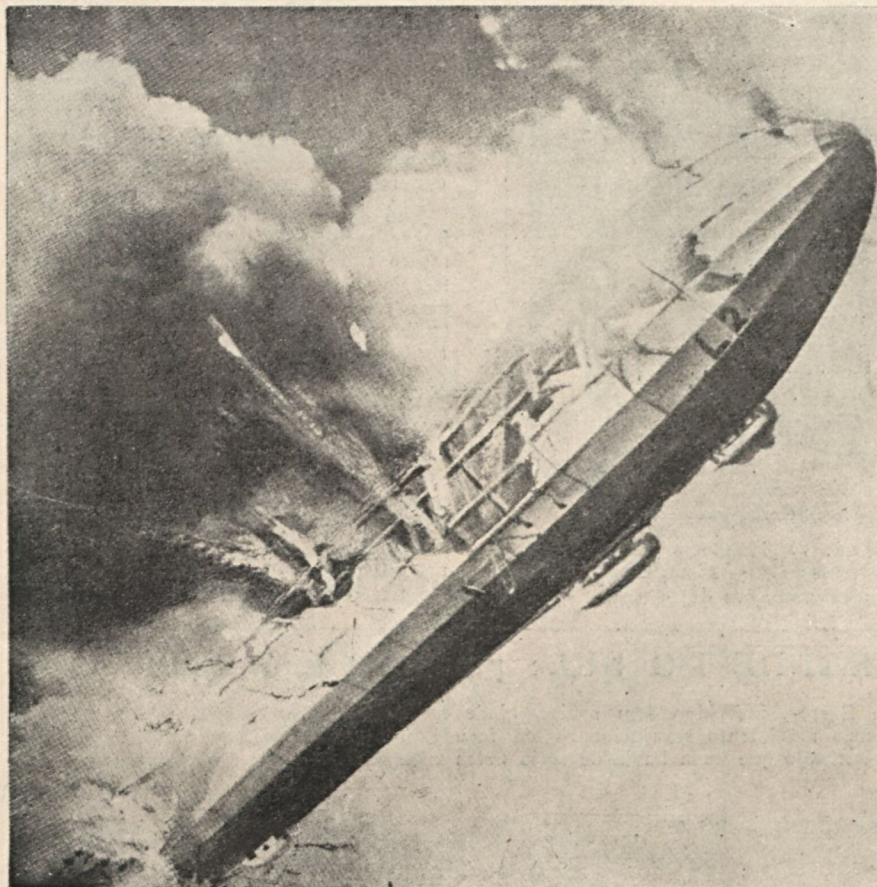
E' triste repetir essa verdade; mas como nos pede uma *lavagensinha* nos dous... ahi fica o *sabão*.

REVOLUÇÃO NO RIO GRANDE DO SUL: pampeiro num copo d'agua

"Com a prisão de um tal Negrito de Barros, individuo sem nacionalidade conhecida, nem importancia, e fallando um portuguez cassange, deu em droga o famoso movimento revolucionario da fronteira, o qual motivou uma mobilização exaggerada de forças estadoaes, pois está verificado que nada havia de serio nessa historia." — (*Dos telegrammas de Porto Alegre*).

Salvador Pinheiro : — Verdad ó embromacion? Mientras yo no seria digno de mi mismo, se no arreglasse este pronunciamiento para muestra de mis habilitaciones... Caramba!

Zé Gaúcho:—Caracoles!—digo eu! Metteu-me mais medo a repressão do que os espantalhos... Em todo caso, antes um caro D. Quixote contra moinhos de vento, do que uma barata mosca morta contra qualquer ameaça...

Mas... como são engenhosos estes contrabandistas da fronteira!...

A GUERRA NO AR

O fracasso das machinas que operam nas nuvens: incendio de uma aeronave, typo "Zeppelin", causado pela explosão de uma bomba arremessada de um aeroplano.

Podem-no lamber "litteratos" de tal estofo !

Cajarana (Pombal, Bahia) — Felicitando-nos pelo nosso anniversario, prova não ser dos *taes* "collectivados" pelo conterraneo acima.

Duplamente agradecidos.

Jayme de Ribeiro (Meyer) — Faltou só dizer grupo de que...

Todavia, terá de aguardar opportunidade, salvo se se trata de assumpto que a póde perder.

A devolução não é permittida, salvo quando o original é acceito com essa condição.

Quanta impaciencia !

Moysés Sant'Anna (Goyaz) — Realmente é extraordinariamente comica a *engenharia* que você attribue ao Sr. Bulhões, quando quiz abastecer a capital do seu Estado com a agua do rio Bacalhausilho !

Vale a pena transcrever com a sua orthographia o que foi essa obra de arte hydraulica :

"Certo de que—"pelas leis physicas"—a água não podia *subir pr'a cima,* imaginou podêr resolver o problêma, mediante um engenho nôvo, qual o *de dár voltas* com agua pára então dar de encontro com um môrro.

Mandou comprar 40.000$000 de calhas de madeira — compra que ficou encarregado o Sr. Caiado.

Com éssas calhas o *seu* Bulhões dêu voltas pelos môrros e o mesmo fazia quando tinha que transpôr uma *grota.*

Por ahi ficou provádo que o Sr. Bulhões não tinha muita certeza que a récta é o caminho mais curto de um a outro ponto...

As calhas foram estendidas por mais de 10 kilometros, quando o Rio Bacalháu dista da capital nada mais do que um kilometro...

Quando já se havia chegado a Goyaz com o *emcalhamento* , o Sr. Bulhões teve noticia de que as calhas de perto do rio já se achavam completamente apodrecidas. Assim, a água nunca viu a cára do *seu* Bulhões, e os *contécos* ficaram no bolso do seu protegido.

E éra um gaudio o Sr. Bulhões a ensaiar pelas ruas de Goyaz o discurso que deveria pronunciar por occasião da inauguração da água."

Parece anecdota, a não ser que fosse trocadilho... Como se tratava do rio Bacalhausinho o abastecimento a Goyaz deu em *agua de bacalháu.*

Se non é vero...

Anonymo monarchista (Rio ?) — Com que então o *Minas Geraes* irá buscar o principe D. Luiz e levará a bordo o ataúde da Republica, para o lançar no fundo do mar ?...

Foi isso o que conseguimos *decifrar* de todo o seu pavoroso aranzel, cheio de *vivas á Monarchia* e que você dirigiu ao *muinto Enlustrado Malho...*

Cá ficamos á espera da realização da *prophecia,* que se fôr como o escripto que nos mandou, terá uma realidade profundissimamente bostifera !

E quanto a *Enlustrado...* vá elle !

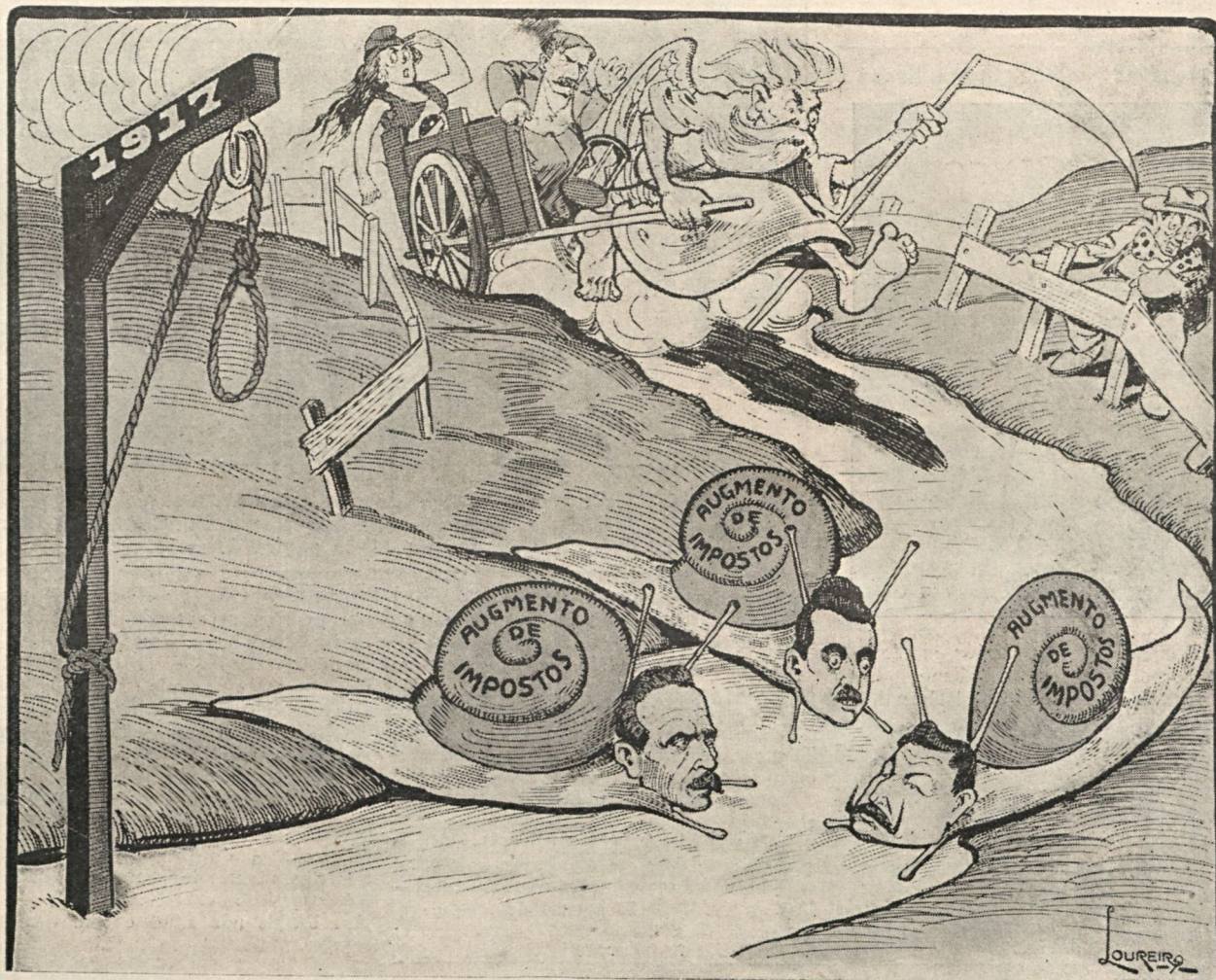
Residencias notaveis no interior

"Villa Elisa", em Curityba. E' a bella vivenda do estimado cavalheiro Sr. Manuel José Gonçalves, 1º tabellião de notas na capital do Paraná.

FORÇAS FEDERAES NO SUL

Inferiores do 12º Batalhão do 4º Regimento, acampado em Porto Preto — Estado do Paraná — e de sobre-aviso contra os fanaticos do Contestado

A PRETENÇÃO DAS LESMAS

"O notavel relatorio do deputado Carlos Peixoto sobre a Receita e o futuro notavel relatorio do senador Bulhões sobre o mesmo assumpto, assim como os notaveis desejos do Sr. Calogeras, ministro da Fazenda, no sentido de equilibrar os orçamentos — não evitarão que em 1917 façamos um "feio" tremendo, quando tivermos de pagar os 16 milhões esterlinos pela terminação do *funding*. Só uma reforma geral na administração, permittindo grandes e reaes economias e novas fontes de receita pelo desenvolvimento da producção, evitaria esse fracasso". — (*Vox populi*)

Zé Povo:—Chi!... O tempo vôa! O raio da ladeira economica é um precipicio de todos os diabos! E como se quer evitar a descida da carroça? Só com aquelles *obstaculos*?... Qual! Só com *aquillo* esta gronga vae mesmo por agua abaixo e a Republica não escapará da *forca* que a espera!...

Fernando Silva (Rio)—Que *Momentos de Luz* você foi arranjar!

"Meu coração vive em trévas, senhora
E de muito a muito sente a quentura
De um reflexo de luz que n'uma hora
Vem o allentar, em momento de ventura"

E as trevas do seu coração, senhor, não merecem a quentura do reflexo da Hermentina: São trevas frias e humidas, que assassinam a metrica e o vernaculo, de um modo escandaloso.

Quer mais provas?

"Mas, o teu olhar não é meu; e então
Tu retira-te e eu continuo no viver — 11
nas fórtes trévas que dominam o coração."—13

O dominio das trévas seja com elle até á consummação dos seculos!

Quem impõe uma tal retirada—*tu retira-te*—á *luz* que o esquenta, não merece o sol da publicidade. A *sola* do chinelo, sim; mas... Em paz e ás moscas!

Pardal de Oliveira Cobra (S. Paulo)—Tem em seu poder uma letra de nosso acceite saque e endosso, no valor de tres

A FESTA DA PENHA

Um aspecto do grande *rôlo* que deu ao 3° domingo da Penha a nota sangrenta carateristica. Felizmente, não houve mortes: *apenas* ferimentos graves e leves...

contos de réis, a vencer em 1° de Novembro proximo futuro? Ameaça-nos de a entregar ao *tal cobrador a muque*, que se annuncia nos jornaes d'ahi? Pois, ande lá com isso: entregue-a já ao *Féra* e diga-lhe que se vá aprompt ando para receber o *troco* em arame... farpado, no Jardim Zoologico...

Já temos tudo preparado, assim como o

A Italia na guerra: medico heroe

Cav. Pasquale Maisto, major medico do 10° corpo do exercito italiano, addido ao Estado-Maior do general Grandi, em operações de guerra contra a Austria. Além de notabilidade no corpo medico-militar, é tambem um bravo soldado, como o attestam as honrosas condecorações que lhe ornam o peito.

logar que compete ao possuidor do titulo, no Museu Nacional ou no Hospicio.

M. Britto (?) — Tu és outro que irás fazer companhia ao Pardal Cobra...

AS PENITENCIARIAS EM FÓCO

O Dr. Candido Mendes em companhia de seus alumnos do 5° anno da Faculdade de Sciencias Juridicas e Sociaes, dirigindo-se para a Penitenciaria de Nictheroy, afim de a visitarem e darem uma lição pratica do curso.

Lindolpho Pereira de Mendonça (Rio) —Muito agradecidos pela participação do seu feliz consorcio.

Feliz, bem entendido, se não ficar *só nisso*...

O Brazil tem tanta falta de população!...

Epaminondas Barbosa (Grão Mogol)—Tem razão, mas nós temos tido tantas preoccupações...

Vamos attendel-o o mais depressa possivel.

Sylvia Medrado (Ouro Preto)—Vamos saber o que deseja ao redactor musical.

Eduardo Santoro (Bello Horizonte)—Vamos lêr. Questão apenas de tempo.

Agradecidos.

Abelardo Gil (?)—Louvamos muito o seu esforço em aprofundar certas questões philosophicas, mas devemos ter a franqueza de lhe dizer que achamos demasiadamente pesado para *O Malho* o fructo das suas locubrações.

E ainda com um — *continúa*—por baixo! E' de mais!

Fica apenas archivado.

Sene Maulzes (Rio) — Penetremos no gallinheiro da sua inspiração:

"Dormita a doce meiga donzella, — 9
Sobre os montes de pennas espalhadas,—10
Repousando a cabecita bella—9
Nos braços nús alvos e bem torneados." —10

Apezar dos montes de pennas, corrigimos: não se trata de uma gallinha... Faltam a este bicho os "braços nús" da sua *heroina*. Entretanto, nada justificaria melhor o seu *ciscamento* na metrica do que uma "donzella" gallinacea...

Mais um *ovo* para concluir a fritada:

"Por esta fresca linda creatura,—10
O meu amante coração palpitou — 11
D'amôr puro e cheio de ventura." — 9

Ora, *seu* Sene! *Junte-se* um pouco de maná e *tome-se!*

Sempre é melhor do que fazer-nos *purgar* peccados que commettemos, obrigando-nos a lêr um soneto com tão frescas virtudes... laxativas!...

Fica apenas archivado.

Benedicto Salgado (S. Paulo) —Realmente, só agora recebemos — *Lucia* — acompanhado de uma explicação de que

UMA ARVORE DA VIDA: FRUCTOS PENDENTES

Pittoresco e gracioso grupo na Ilha do Engenho, durante o animado "pic-nic" promovido pela familia Passeado residente nesta capital. (*Cliché Euclydes*)

resalta o extravio provavel da primeira remessa.

Será attendido. Nem se discute.

A. F. S. (Petropolis)—Copiando a *Cigarra*, de Alberto de Oliveira e pondo-lhe por baixo as iniciaes acima, mostrou você que é mesmo um... A. F. S. — *atrevido, falsario, sycophanta.*

Salvo peor juizo...

Joaquim de Queiroz (S. Paulo) — Ainda não nos foi dado o prazer de vêr o seu conto. Quando isso acontecer não ficaremos silenciosos.

Coronel José Felix de Araujo (Cabo Frio) — Demos o retrato de Octacilio Wanzeller, porque nos foi enviado em carta d'ahi, por pessôa ahi residente. Intitulámol-o de "benemerito" porque a referida carta dava esse cidadão como tal, narrando minuciosamente os grandes serviços que elle ahi prestou, por occasião da epidemia da variola. Cortámos muito nessa carta e reduzimos a legenda ao menos possivel, por falta de espaço.

Se agora vem V. S. com sua responsabilidade clara dizer-nos que esse tal Wanzeller começou por *matar uma creança, enterrando-lhe um trocarte na região hepatica;* que não passava de um *ébrio agente de policia, em Maxambomba, "scroc" e apenas pratico em odontologia;* que se retirou d'ahi *envergonhado, escondido, caloteando o commercio e o senhorio da casa;* que *só não foi corrido a chicote porque a população teve pena de seus filhos pequenos;* se todas essas cousas graves são verdades... amaldiçoados sejam, não só o intrujão que nos enganou com o retrato e com a apresentação do retratado, mas tambem os que deixaram escapar um bandido d'essa ordem com um crime de morte ás costas!

E já agora fica aberto nestas columnas o plenario para os debates ácerca d'esse caso, avisada tambem a policia do Estado do Rio para cumprir o seu dever...

Diana Paráense (Belém) — Assim começa a sua *Poesia* á memoria de seu querido mestre Pamplona:

"Ai! deixem-me chorar nesta campa—9
Tristonho a soluçar.
Minha desgraça só procura a rampa—10
Dos negrumes do mar.

Não sabem que morreu meu mestre amigo
Anacleto Pamplona?
Pois eil-o aqui, neste cruel jazigo,
Onde já não *ressomna!...*"

Isto é serio ou brincadeira? Não admittimos que se brinque com cousas tão serias! Entretanto, parece que o *poeta* quiz brincar, quando disse que a sua desgraça só procurava a *rampa dos negrumes do mar...*

Morreu-lhe algum pepino e o *raio* foi choral-o na rampa do Mercado...

Só assim se explica a belleza de hortaliça que ha na poesia dedicada a um Pamplona que já não *resomna*, com dous *ss* e sem grammatica — para eterna vergonha de um tão máu discipulo: o *Diana* que é esperto mas não caça ratos...

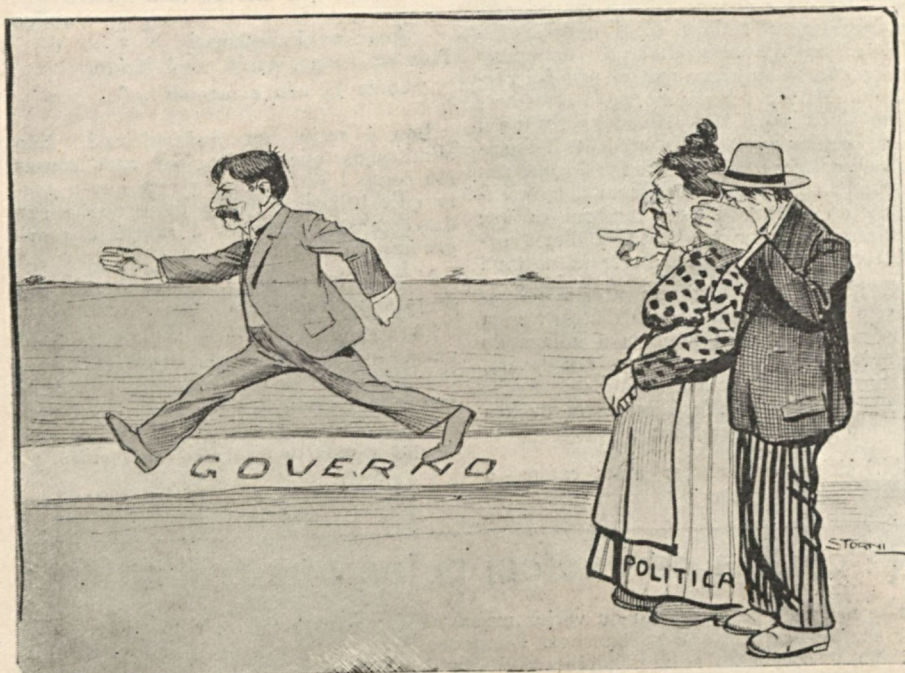
DR. CABUHY PITANGA

INSPECÇÃO MILITAR: contra os vadios; pelos que trabalham!

"Um regimento ou batalhão assemelha-se a um corpo a que um ou varios membros foram amputados; e tem havido e ha regimentos e batalhões commandados por majores ,capitães e subalternos. Do ponto de vista da instrucção collectiva ou individual, da disciplina e bôa marcha do serviço, o conjuncto soffre indubitavelmente da falta de officiaes, algumas vezes até de modo decisivo. E' de lamentar que a autoridade superior encontre notavel resistencia de parte d'esses officiaes todas as vezes que pretende chamal-os ao cumprimento do dever, procurando cada um dos attingidos manter-se afastado da sua corporação e usando para tal de varios e embaraçadores processos."—(*Trecho da Ordem do dia do general Gabino Bezouro, após inspeccionar as unidades da 7ª Região Militar*)

General Bezouro: — Veja isto, illustre camarada! Unidades militares estropiadas e mutiladas em seus officiaes...
Caetano de Faria: — E' exacto; mas...
Wenceslau: — Mas é preciso não esmorecer e continuar a dar aos regimentos e batalhões nos Estados uma apparencia menos caricata...
Zé Povo: — ...fazendo voltar á fileira os officiaes que passam a vida a flanar e a fazer outras *fitas* por esse mundo de Christo...

E é preciso não esquecer, que emquanto esses *felizardos* são pagos na hora, não succede a mesma cousa a estes *corpos* que, além de mutilados, ainda fazem das tripas coração para poderem esperar pelo *arame*...

ANTES SO' QUE MAL ACOMPANHADO

Zé Povo:—Aqui para nós, que ninguem nos ouve... Você já reparou, como o Wenceslau anda sósinho, sem precisar do P. R. C. — P. R. L. — C. R. — e outros grupos de *lettras* que você costuma arranjar, para atrapalhar o *capitulo* dos presidentes e monopolisar o poder executivo?...

Postaes Masculinos

A uma sombra fugitiva:

C ala-te coração amargurado,
A calma este delirio de Saudade,
S onhas e nunca deve ter sonhado,
T alvez, quem sonho tal te dissuade.
O amôr é uma loucura que angelisa
R apida e eterna magua tão sublime,
I ntima aragem mansa como a brisa,
N ascida como um sonho que deslisa
A inda que, d'este sonho nasça um crime.

Theodoreto Duque Estrada

*

Ao pensador C. Cova:

Tens mãe? Tens irmã? Tens esposa?... Provavelmente não tens... Porque, se tivesses, não poderias deprecial-as.

Creio firmemente que não gosas a ventura de conhecer essas carissimas almas e és algum desprezado do sexo gentil, talvez, mesmo, pelos teus predicados.

Se tivesses mãe, irmã ou esposa, por ignorantes que fossem, jámais consentiriam que escrevesses o pensamento inserto n'*O Malho* n. 674...—M. Silva (Santa Catharina)

*

A todos os collaboradores que defendem a mulher:

O homem que defende a mulher demonstra que jamais amou. E' um incoherente que busca pasto para divagações.—Roberto Cabral (Pelotas)

*

O amôr é um sentimento que, quanto mais nos faz soffrer, mais attrahente o achamos. E' uma fortaleza inaccessivel aos conselhos e odios dos maldizentes e invejosos...—Clodoaldo Silveira (Rio Bonito)

*

SAUDADE...

A' Guida:

Saudade é sentimento palpitante,
Ouvida num suspiro intermittente.
Ouvida num soluço entrecortante,
E' magua que suffoca amargamente.

E' a pagina da vida mais tocante
Que grava mil chiméras confidentes...
Revemol-a em segredo a todo o instante
Chorando num sorriso indifferente.

E' a estrella que se apaga lentamente
Bem longe, no infinito, azul escuro,
Bem perto, na minh'alma padecente.

Saudade é a flôr gentil, de encanto puro..
Passado que se espelha, no presente,
Affago esperançoso do futuro.

Rio

Antonio Ciuffo

*

A riqueza é o lenitivo sublime da humanidade. Para adquiril-a o povo sacrifica-se, trabalhando e soffrendo os revézes da vida. E depois de lutar com todas as difficuldades e de não a ter adquirido, elle se convencerá de que a riqueza só serve para envenenar a nossa salvação eterna. — Francisco Garcia (Juiz de Fóra)

*

OS TEUS OLHOS

III

Esses teus lindos olhos delirantes
Têm a tristeza perennal de um cirio :
As doçuras das luzes penetrantes
Fazer lembrar as attracções do empyreo!

As magicas estrellas scintillantes
E a terna languidez do casto lyrio,
Não mostram os encantos deslumbrantes
D'esses teus olhos de cruel martyrio!

Ao vel-os sempre assim, querida, eu penso
Vêr refulgir a minha vida inteira,
Entre as delicias de um fulgor immenso!

E morre o meu pezar constante e agudo
Ante essa luz angelica e fagueira,
Porque os teus olhos me revelam tudo!...

12-8-915

Sampaio Junior

Está conforme C. P.

NA SEARA ALHEIA

Grupo de alumnos da escola municipal de Mendanha, Campo Grande, no Districto Federal, no qual se vêm a professora cathedratica D. Felicissima de Souza Oliveira, directora da escola e a adjunta D. Margarida Gonçalves. (Este grupo tambem sahirá n'*O Tico-Tico*, mas os "petizes" fizeram questão de que sahisse primeiro n'*O Malho*. Formigas com catharro...)

A GUERRA: vêr para crêr

Encontro do generalissimo Joffre com o Rei da Italia, Victor Manuel, e o general Cadorna, nas linhas de frente italianas, onde o chefe do exercito francez passou alguns dias observando as operações contra a Austria.

A PROPOSITO DA GUERRA

NAS VEIAS DE JOFFRE NÃO CONCORRERA' O SANGUE PORTUGUEZ ?

De um jornal de Lisbôa extrahimos :

"Os jornaes de todos os paizes têm fallado de Joffre, em cujas mãos reside, neste momento, o destino da França, direi mesmo a sorte dos Estados que a seu lado pelejam. Pois não só os Francezes se orgulham de o possuir como compatriota. Outros paizes, (como a Hespanha, por exemplo) pretendem que nas suas veias corra sangue hespanhol. Para mim, a quem os modernos feitos guerreiros não conseguem sacudir, por varios motivos que não vêm ao caso, Joffre é uma personalidade que se notabilisa,, como tantas outras de que a historia nos falla. E, porque assim penso, não tenho o direito de privar aquelles que, como militar, o admiram, do prazer espiritual de saber que ha um documento revelador do cruzamento de sangue de uma portugueza com um francez, que usava do appellido do celebre generalissimo.

No registro civil do primeiro bairro de Lisbôa, encontram-se interessantes cartorios parochiaes de algumas das mais antigas freguezias da capital. Foi num d'elles (Sé) que encontrei o casamento de *Jacques de Joffre, marselhez*, com *Isabel Gonçalves*, mulher do norte de Portugal. O acto realizou-se a 20 de Julho de 1622. Fiquei, como se supporá, sobresaltado com a descoberta e propuz-me logo dar-lhe publicidade, deixando a quem o assumpto queira profundar, a resposta a estas duas perguntas : *Seria Jacques de Joffre da familia do General? Descenderá este d'esse casamento?* Eis o que está para averiguar.

JACQUES DE JOFFRE — ISABEL GLZ

"Aos vinte dias do mez de Julho de mil seiscentos e vinte e dous annos em esta cidade de Lisbôa eu Fernão Luiz cura d'esta see. Recebi por marido e mulher assim como manda a Santa Madre Igreja de Roma a Jacques de Joffre, francez de nação natural de Marselha, filho de João de Joffre e de Catherina Ronima, morador n'esta cidade e n'esta freguezia da see com Isabel Glz, natural de Vianna de Caminha, filha de Jorge Glz e de Maria Forz, moradora n'esta mesma freguezia da see, com mandado do Sr. Dom. Fran. de Saa Provisor dos Casamentos, e por terem as mais deligencias feitas, foram testemunhas L. Cabreira, beneficiado d'esta see, Vicente anes, Thomé de Paiva, João Reinol, L. Marques e outros muitos. Receberam ás benções matrimoniaes.—*Fernão Luiz*, cura da see".

AS TRINCHEIRAS ALLEMÃS — A UTILIDADE DOS TELEPHONES EM COMBATE.

Diz um jornal russo :

"A infantaria allemã avança rapidamente. Mal occupadas as novas posições, começa o trabalho de construcção e de solidificação das trincheiras.

A este trabalho é dedicada uma attenção especial e todo elle é feito segundo methodos e preceitos, cuidadosamente estudados, por medidas rigorosamente determinadas.

As trincheiras allemãs estão habitualmente quasi vazias de homens. Só de 30 a 40 metros uma metralhadora. Nas trincheiras da segunda linha circulam os wagonettes de transporte de munições.

Evita-se assim a accumulação de munições em qualquer ponto dos entrincheiramentos.

Tudo está rapidamente á mão, sem obstrucção nem impedimento das trincheiras de combate. Largueza, luz, ar e limpeza, eis as caracteristicas das trincheiras allemãs. As installações sanitarias são sempre eguaes e excellentes.

Caminhões especiaes transportam cal e chloreto para os pontos precisos. Outros grandes caminhões-tanques e caminhões-reservatorios circulam na retaguarda das trincheiras e proporcionam a todo o soldado o banho, pelo menos semanal, muitas vezes quotidiano.

A mudança regular de roupas e a respectiva lavagem e desinfecção estão strictamente regulamentadas. Nas trincheiras são construidas tinas de cimento para lavagens summarias. Todos os detrictos e restos de comida são reunidos e removidos escrupulosamente. A nenhum soldado é permittido comer senão nos abrigos proprios, onde ha mesas e cadeiras. A postos estão só os soldados indispensaveis para a vigilancia, e estes pouquissimos.

Ao menor alarme, os telephones que ligam todas as trincheiras, todos os postos, todas as unidades e todos os commandos, com uma verdadeira rêde de communicações, entram em funcção e de todos os pontos affluem os soldados e officiaes.

A generalização larguissima do emprego dos telephones, adotada pelos allemães nesta guerra, representa uma economia enorme de officiaes na transmissão de ordens e no serviço de ajudantes."

CRUZADA SANTA: «Contra o desanimo; pela Fé!»

"Teve a mais enthusiastica repercursão o appello que o grande poeta e patriota Olavo Bilac dirigiu de viva voz á mocidade academica de S. Paulo, concitando-a á regeneração civica nacional, contra o desanimo e a falta de patriotismo."— (*Das nossas notas*)

BILAC—*o novo Apostolo*:—"O Brazil não padece apenas da falta de dinheiro: padece e soffre da falta de crença e de esperança. O agonisante não quer morrer, quer viver, salvar-se, reverdecer, reflorescer, rebentar em nova e fecunda fructificação. Dae-lhe os vossos braços, dae-lhe as vossas almas, dae-lhe a vossa generosidade e o vosso sacrificio! Trabalhae, vibrae, protestae, desde já! Protestae, com o desinteresse, com a convicção com a renuncia, com a poesia — contra a mesquinharia, contra o egoismo, contra o "arrivismo", contra a baixeza da indifferença!"

EM MARCHA VICTORIOSA, O' MEUS IRMÃOS — PARA O IDEAL!

"O MALHO" SPORTIVO

FOOT-BALL

O CAMPEONATO DA METROPOLITANA — OS "MATCHS" DE DOMINGO ULTIMO.

Fluminense "versus" America

No "ground" do Fluminense, á rua Pinheiro Machado, realizou-se domingo ultimo, o "return-match" entre os clubs acima.

O resultado do "match", foi uma serie de surprezas; o Fluminense venceu o America pelo "score" de 2 "goals" a 1, devido unicamente á vontade do "referee", Sr. Cezar Gonçalves, do Botafogo F. C. que, gosando até então da consideração de todos, agiu no citado jogo da maneira mais desastrosa possivel.

Os "teams" do America:

Ferreira
Paulino — De Paiva
Adhemar — P. Ramos — Badu'
Witte — Gabriel — Ojeda — Juquinha — Haroldo

Do Fluminense:

Marcos
Netto — Vidal
Mendes — Oswaldo — Nelson
Barthô — Couto Welfare — Baptista — Ernani

Os "goals" foram feitos por Baptista e Couto, os do Fluminense e por Gabriel, o do America.

O "match" foi assistido pela commissão de "Football" da Metropolitana, que tomou a seu cargo, a fiscalização dos "golass e, devido á attitude correcta do Sr. Joaquim Guimarães, não acabou o mesmo com a victoria do America, pois, se este senhor quizesse faltar á verdade, o Fluminense seria derrotado.

No "match" dos segundos "teams", venceu o Fluminense por 4 "goals" a 3, ficando, com o resultado acima, o Botafogo, campeão dos segundos "teams".

Bangu' "versus" Botafogo

No campo do Bangu', realizou-se, no mesmo dia e hora o encontro entre aquelles clubs.

O glorioso Botafogo, jogou com o seu primeiro "team" desfalcado de 3 jogadores, sendo derrotado pelo elevado "score" de 4 "goals" a 1.

Agiu como "referée o Sr. Achilles Pederneiras, do S. Christovão, que foi bom juiz.

No jogo dos segundos "teams", venceu o Botafogo, por 6 "goals" a 1.

O "team" do Fluminense, vencedor do America

* * *

ROWING

AS GRANDES REGATAS DE AMANHÃ

Os campeonatos

Com as regatas de amanhã, encerra-se a temporada nautica da Federação do Remo.

Cabe ao veterano e glorioso Club de Regatas Botafogo, promover a promettedora festa de amanhã, na qual, serão disputados, os campeonatos do Brazil e Brazileiro do Remo, prova classica "Jardim Botanico", além de 11 pareos de honra.

O "Campeonato do Brazil" será disputado por "équipes" das Federações Paulista e Brazileira do Remo, e o "Brazileiro" conhecidos remadores d'esta capital.

* * *

TURF

JOCKEY-CLUB

Grande Premio Ypiranga e Classico Primavera — Vencedores: Energica e Samaritano

Se não teve a animação que era de esperar,de uma corrida em cujo programma figuravam um grande premio e um classico, foi, comtudo, impeccavel pelo seu lado sportivo, a festa realisada no domingo passado, no Jockey-Club.

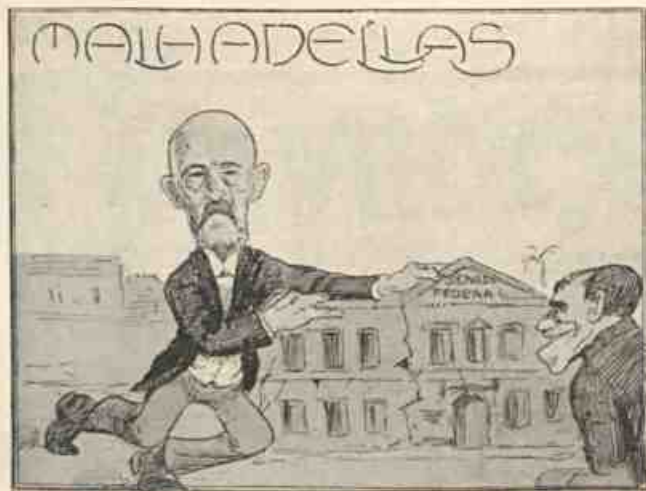
Os pareos com lisura disputados, offereceram chegadas electrisantes, despertando enthusiasmo, por parte da selecta assistencia.

As duas principaes provas do dia — o *Grande Premio Primavera* e o *Classico Primavera*, tiveram por vencedores, a egua Energica, filha de Foxy-Flyer e Dalila, de propriedade do Dr. Tobias Machado e o cavallo Samaritano, por Le Samaritain e Veronica, de propriedade do Sr. Edgardino Pinto, pilotados, respectivamente, por L. Araya e Joaquim Coutinho.

* * *

O resultado geral da corrida, foi o seguinte:

1º pareo — Guatambu' (Olmos), em 1º; E's não és? (R. Cruz), em 2º.

NO INTERIOR — 1º "team" do Italia F. B. Club, de Sorocaba — Estado de São Paulo. Photographia tirada na gloriosa data de 20 de Setembro de 1915, especialmente para "O Malho".

A MUDANÇA DO SENADO?

Alfredo Ellis: — Protesto contra o estado em que se acha o edificio do Senado! Nunca vi uma Camara Alta tão por baixo! Tende dó de nós!

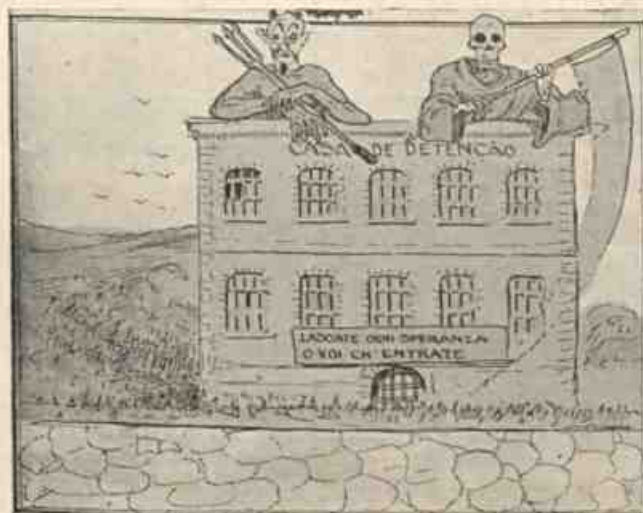
Zé Povo: — Tambem é demais! Uma instituição nacional, que não se sustenta firme entre a Casa da Moeda e os quarteis, dá que pensar... Será effeito ou defeito do "Elle", no plural?...

O NOVO HORARIO DA CENTRAL

Suscitou muitos commentarios e alguns descontentamentos o novo e prudente horario da Central.

Tito: — Está bem feito, mas não é completo.

Caio: — Se não é completo não presta! Mas, então, que falta?

Tito: — Um relogio para cada um de nós e um medicamento qualquer que tenha a virtude de produzir... paciencia...

A DETENÇÃO NA BERLINDA

Que a Casa de Detenção não póde ser uma Santa Casa, sabia-se. Mas que especie de inferno dantesco haverá lá por dentro, que a pintam como uma Casa do Diabo?...

Que os doutos tratem de attrictar o inquerito com a costu*meira lima* para apurar os factos e limpar a *ferrugem*!...

GRÃO GUIGNOL EUROPEU

Lá na Europa — que felizmente está muito longe — as naçõesinhas estão rasgando os tratados de alliança e fazendo d'esses papeis o uso que mais lhes convém.

Em razão d'isso, o Tzar da Russia accusa de traidor o Rei da Bulgaria, e o da Servia o Rei da Grecia.

Não admira: anda tudo grego com a safarrascada.

ALBUM

Jovem Gomes da Silva, academico da Faculdade de Sciencias Juridicas e Sociaes, nosso constante leitor.

2° pareo — Battery (R. Cruz), em 1°; Miss Linda (Claudio), em 2°.

3° pareo — Soneto (Barroso), em 1°; Yvonnette (Olmos), em 2°.

4° pareo — Atlas (Zabala), em 1°; Jagunço (Michaels), em 2°.

5° pareo — Botafogo (Araya), em 1°; Lord Caning (Barroso), em 2°.

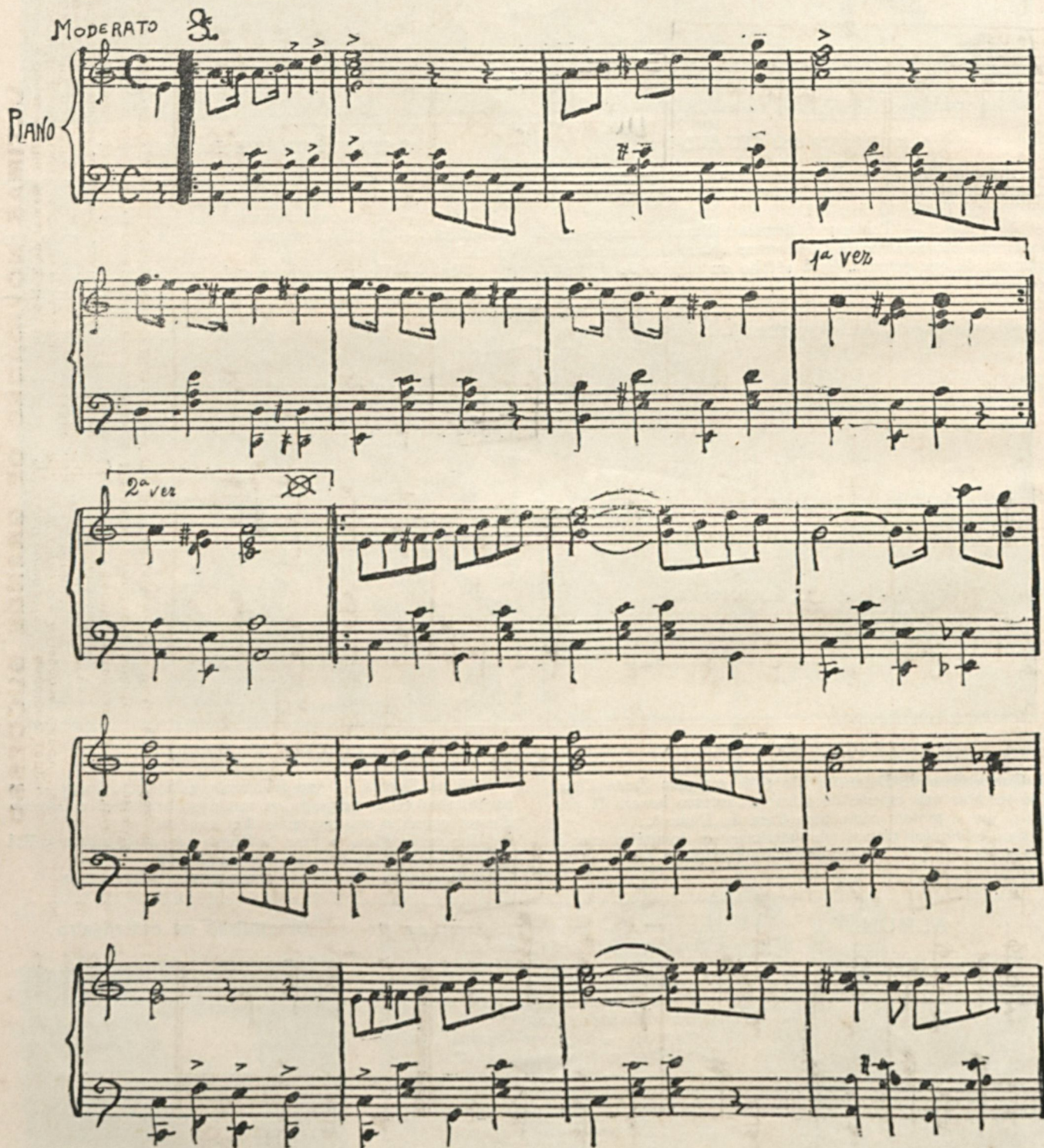
6° pareo — Energica (Araya), em 1°; Mysterioso (Marcellino), em 2°.

7° pareo — Samaritano (J. Coutinho), em 1°; Patrono (Michaels), em 2°.

DERBY-CLUB

Realiza-se amanhã, no Derby-Club, mais uma corrida ordinaria, cujo programma se compõe de oito bem organizados pareos.

Com taes elementos, é de prever que o sympathico prado de Itamaraty, seja pequeno para conter o grande numero de *turfmen* que alli comparecerão para assistirem a essa excellente festa.

Brazileiros no estrangeiro

Justo Cardoso, natural de Rio Branco — Minas — engenheiro civil, residente em New York.

HERMINIA
SCHOTTISCH
ao "MALHO" por José Roberto de Assis
Loureiro
MODERATO
PIANO
1ª vez
2ª vez

1ª vez
2ª vez
TRIO
D.C. al 𝄋 poi
Dolce
1ª
2ª
D.C.
ULTIMAS NOVIDADES DE GRANDE SUCCESSO!
Gabriel Costa — Duque no Rio, Maxixe de Salão. Dançado com grande successo pelos eximios bailarinos DUQUE e GABY, no Pathé........ 1$500
Petit — Unico Amor, schottisch........ 1$000
Constantino Filho — Baiser de femme, schottisch........ 1$000
Luiz Corrêa — Capanga, One-Step da actualidade........ 1$000
Constantino Filho — Enguiçou, Tango........ 1$000
C. de Oliveira — A Cegonha, Canção. Lettra de Annibal T e philo........ 1$500
A. Grunfeld — Romance (obra prima d'este illustre autor Viennense)........ 2$500
Peçam nossos catalogos de musica de Dança
Unico deposito dos celebres pianos LEON & HEALY. Vendas a dinheiro e a prestações
CASA-EDITORA CARLOS WEHRS — RUA DA CARIOCA N. 47 — Caixa Postal, 332—Rio de Janeiro

A LIBERDADE DE IMPRENSA NO MARANHÃO

EFFEITOS DA RESACA

"Tendo *O Jornal* noticiado em termos commedidos, que alguns soldados do 48° de Caçadores se embriagaram quando auxiliavam a policia na extincção de um incendio, foi esse jornal empastellado por esses mesmos soldados. O facto causou a maior indignação". — (*Telegrammas de S. Luiz do Maranhão*)

O de lá: — Ora, *seu* camarada! Vocês perderam uma excellente occasião de ficarem quietos... Se vocês beberam para apagarem o incendio, que tambem lhes ia nalma, que tinha lá que *O Jornal* noticiasse mais esse serviço de *extincção*?...

O de cá: — Tem *rezão*! Mas que quer? Quando a *resaca* é grande, dura muitos dias e *escangaia* tudo!...

«AEROPHILO»

Recebemos o n. 5 d'esta excellente revista de sports, editada pelo Aero-Club Brazileiro.

Como o n. 4, vem cheia de magnifica reportagem photographica e seu texto é variado, abrangendo todos os ramos do sport entre nós praticado.

Os artigos são assignados por competentes, tornando, assim, a revista do Aero-Club, uma publicação de toda a utilidade.

A sua feitura é irreprehensivel e honra a casa que a imprime.

Muito gratos pelo exemplar.

TRISTEZAS A' BEIRA RIO

Em Pirapora — Minas: 1) Manuel Nascimento do Valle, representante da Companhia Mercantil Brazileira; 2) Antonio Monteiro, da Cervejaria Germania, de Juiz de Fóra; 3) Manuel Azevedo, representante da firma Pinto Castro & C., do Rio de Janeiro; 4) Manuel Mendes Marques, superintendente da Companhia Singer, e 5) Silverio Antunes, representante de Alves Castro & C., do Rio de Janeiro — ouvindo um toque plangente de sinos, que os fez descobrirem-se respeitosamente em pleno Rio S. Francisco.

PEOR A EMENDA, QUE O SONETO...

"Parece ter-se extinguido a propaganda que se estava fazendo para uma approximação do *castilhismo* com o *federalismo* do Rio Grande do Sul, a bem da paz da familia gaúcha — propaganda em que se dizia muito empenhado o Sr. presidente da Republica". — (*Das nossas notas*)

Zé Povo : — Qual, *seu* Wenceslau ! E' inutil tentar approximar esses bichos ! Inutil e contraproducente... São dous gallos brigadores : quanto mais se approximam, mais brigam...

Postaes Femininos

Na casa da fortuna poucas vezes entra o amôr.
— O caracter tem filhos louros e tem filhos negros.
— Até de soffrimentos é bom se variar. — Mary Medrado (Ouro Preto)

*

COMMEMORANDO...

Lembras-te ? Um anno faz que na loucura
De um amôr, de um sorriso, de um desejo,
Eu entreguei a ti minh'alma pura,
Sob o calor do teu primeiro beijo !

E amei-te, amei-te assim nessa amargura
De vêr-te de outro amôr sob o lampejo,
De saber-te feliz noutra ventura,
De sentir-te já preso a outro desejo !

Amei-te... e amo-te ainda, é o meu castigo,
A minha vida, o meu supplicio, tudo,
Este amôr que em amôr sómente inflammo.

Que importa que outro amôr viva comtigo,
Se inda posso dizer quasi que mudo
O syllabar sublime : Eu só te amo !

Carmen de Lourdes

(Rio — Laranjeiras)

*

A' inesquecivel memoria de meu bem amado pae :

A lagrima é o sentimento cristallizado da dôr e da alegria, nascido no coração. Quando ella é sincera e pura, vertida por uma filha orphã, que vê tombar no occaso da vida o seu maior e mais leal amigo, — é uma particula que se desprende de nossa alma e que rola pela face, como perola sagrada.

Tenho chorado amarguradamente a vossa perda insuperavel, e acreditai que a minha pobre mocidade, outr'ora alcatifada de risos, gozos e felicidades, é hoje espicaçada pelos espinhos aguçados da desventura e da dôr.

Desamparada, sem ter o peito amigo e leal, que me agasalhava e compartilhava dos meus soffrimentos ; anniquillada pela saudade e succumbida nesta vida cheia de escolhos, dissabores e desillusões, — peço sómente a Deus, que o vosso espirito, lá das regiõs ignotas do Nada, proteja e guie a vossa amada filha na *via crucis* da existencia.

Felizes d'aquelles, que choram sinceramente e acham na lagrima, companheira fiel dos infortunados e desvalidos da sorte, o unico lenitivo para as agruras da vida. — Vina Ramos Figueira de Menezes (Curityba)

*

Une réponse :

Tout passe... tout change... c'est vrai, mais... le Souvenir ne s'éfface pas d'un cœur qui est sincère !...

A' une amie :

— Aimer... en secret... c'est souffrir horriblement !... — Nina Dolora (Rio Vermelho, Bahia)

*

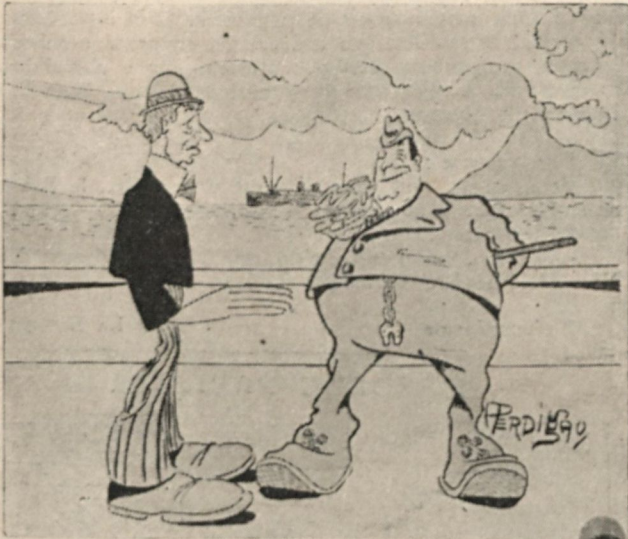
Está conforme — La Blonde

TRINDADE PAULISTA

Em Rio Preto, Estado de S. Paulo. 1) Noé Pimentel, pharmaceutico ; 2) Dr. Ceandemundo José da Costa advogado ; 3) Arthur Pimentel — uma trindade que muito se recommenda ao meio social d'aquella prospera localidade, por suas bellas qualidades.

O ENSINO SCIENTIFICO EM S. PAULO

Um grupo de alumnos do segundo anno de Pharmacia, da Universidade de S. Paulo. No quadro, figuram os lentes cathedraticos ,Drs. Gustavo Edvald, Cesidio da Gama e Silva e Firmino Tamandaré, e o preparador, Dr. Raul Bressane.

TOMA LA', DA' CA'!...

— Oh ! Mas como é que os senhores lá na Inglaterra vão fuzilar um cidadão brazileiro ? Isso é um horror !

— Você estar muito impressionada com isso ? Justiça ingleza não quer sabe de conversas ! Demais, você não saber que Inglaterra acaba de faz um favor a Brazil ? Café não ser mais contrabando de guerra...

— Mas que tem isso com o fuzilamento ?

— Muito ! Ficar um cousa por outra...

Realizou-se na cidade de Lavras (Minas), no domingo, 3 de Outubro, o encontro entre as *équipes* do Democratico e do Ozorio Sport Club sahindo vencedor o Democratico pelo *score* de 3 a 0.

O juiz, que procedeu imparcialmente, foi muito felicitado pelos presentes á festa.

O jogo correu animado, sem incidentes a registrar.

Serviu de juiz o Sr. José Biavatti.

POBRE REPUBLICA!

Perdida toda a crença, e morta em flôr minh'alma,
Procurei suavisar o peso da existencia
Para reanimar a atrophiante calma
Em que deslisaria as trevas da demencia.

Olhei em torno... O tédio, o morbido cansaço,
Enchia os corações os mais enthusiastas...
Um dia, era a virtude o amôr, que armava um braço,
Outro dia, era o amôr fazendo iconoclastas...

Longe... no coração da decantada Europa
Um povo electrisado erguia um brado ingente ;
E' o gaulez, que de sangue o chão da patria ensopa ;
Sangue que apenas rega um ideal nascente !...

Republica se chama esse attrahente sonho
Que assim convulsionava ardentemente um povo !
Foi ella que o futuro a mim pintou risonho
E poz em minha vida esse attractivo novo.

Amei-a com fervor ; mas era idolatria
Sem vislumbres, sequer, das ardencias da Carne.
Paixão que nunca morre, e nem se afogaria
Na agua toda do Sena, ou em toda a agua do Marne.

Não a vira jámais !... Apenas presentia
Que ella corporizava a lucida chiméra.
Partira pelo mundo em santa romaria
E pairava, espreitando, enternecida e austera.

Colhendo azas poisou nesta abençoada terra,
Na terra onde ha meu berço e a tumba de meus paes,
Mas ouvindo rugir o vendaval da guerra
Regrediu... Voltará ? Talvez não volte mais !...

Ha pouco, mas em sonho, eu pude ouvir-lhe as [queixas,
Fallou-me arrebatada e com desdem feroz.
Chorosa e em luto vinha e soltas as madeixas
Ironias no olhar e sarcasmos na voz.

Começou tristemente, e após transfigurada,
Como fallando a alguem que ella sómente via,
Partiu menos chorosa e já retemperada,
Eis o que esta visão em sonho me dizia :

— A divindade eu fui, olympica e serena,
Que ungistes de ovações e a quem idolatrastes.
Por mim regou de sangue a sacrosanta arena
Do patrio sólo um povo. Interminos contrastes
De grandeza e miseria encheram-me a existencia...
Ora eu tinha a meus pés, em funda reverencia,
A multidão, que um gesto apenas fascinava,
Ora humilde e vencida, amaldiçoada e escrava
Sentia junto a mim, medonhamente iroso,
Despeitos ullulando, um povo revoltoso.

Fui a deusa ideal dos visionarios poetas,
E tive adorações sublimes e selectas.

Quando, além, do Vesuvio a rutila cratéra,
Escancarando a fauce incendiada e féra
Famelica e féroz tragou Silva Jardim,
Aquelle heróe-vulcão morreu pensando em mim.

Gonzaga — o sonhador, Xavier — o Tiradentes —
Foram d'esse meu culto uns fervorosos crentes ;
E Benjamin Constant, sereno evangelista,
Mixto phenomenal de forças e de bondade,

O amôr que lhe inspirei — divino amor altruista —
Foi quem soube infundir na alma da mocidade,
O invencivel Floriano, um morto que perdura,
Enchendo inteiramente os seculos de luz,
Por mim se foi mais cedo á paz da sepultura,
Talvez aniquilado ao peso de uma cruz.

Eu personifiquei o ideal das multidões
Que meu intemerato ardor galvanizava.
Porém, no templo augusto em que pontificava
Despenhou-se a caudal violenta de ambições.
E resisti, no emtanto, á colera impotente
De quem me apedrejava, e, sobranceiramente,
Fui rompendo caminho á custa de energia.
Se na luta tremenda um defensor cahia
Mil braços vinham logo á pugna gigantesca,
Animada, féroz, audaz, cannibalesca.

Mas hoje... a sordidez venal dos argentarios
Transformou num bordel os magnos santuarios
Onde a turba fallaz dos meus adoradores
Se vinha prosternar, entoando-me louvores.

—D'essa gloria lustral quão pouco já nos resta !...—
Esse apôdo que humilha, esse habito que empesta,
Ora, desdem que mata ou odio que envenena,
Applauso que deshonra, entre caricias de hyena.

A virgem transformou-se em ludibriada Imperia ;
A deusa decahiu, Vestal fez-se mulher...
E da vanalidade, a vaga deleteria
Nada, nada poupou os meus heróes sequer !

A alma tendes p'ra mim vazia de carinhos
E das desillusões a minha eu sinto gasta.
Nas flôres em que piso apenas sinto espinhos,
E esta patria que tenho, eu sinto que é madrasta.

Vêde, as vestes que eu tive inconsuteis e puras
Manchou-as a torpeza, a prevaricação...
Em blasphemias mudou-se a candidez das juras
Tornou-se o culto inveja, o altar fez-se balcão!

Oh! mas um sacrosanto altar inda me resta,
Onde o culto que eu tive esmorecer não ha de,
Um jubiloso altar, eternamente em festa,
Altar de corações, em ti — oh ! mocidade !

Moços! vós que formaes minhas legiões de crentes,
Que daes em holocausto a vida á causa publica,
Em vossos corações magnanimos e ardentes
Guardae-me eternamente, a mim—pobre Republica !

Pois ha de emfim passar a vaga nauseante,
De vicios, de miseria e de revoltas vasas !
Anjo serei de novo; alento dae-me ás azas,
Que eu represento a ideia, e a ideia é triumphante!

Corrêa de Azevedo

O JAGUAR

Lá nos longes sertões o tigre americano,
Enverga a pompa real, com garbo e magestade,
Tendo no verde olhar um resplendor tyranno
De poderio, de orgulho e força e liberdade.

Rosna durante o dia, inerme e soberano,
Ao fundo de uma lapa, em dubia clàridade;
E o seu corpo mosqueado e o seu regougo insano
Se enlaçam num fragor de belleza e maldade.

A' noite, sahe da grota e, ao silencio da lua,
Vaga pela floresta, onde a Luta não dorme,
Como um pirata audaz que nas trevas flutua...

Dá combate á manada, e ao forte boi domina;
E um longo tonitroar, dentro da noite enerme,
E' o profundo estridor da epopeia felina.

(Montes e Selvas)

Benedicto Salgado

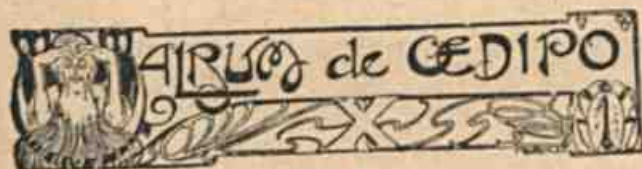
NA BAHIA : os habitos são leis

— "Uma commissão de credores de juros das apolices estadoaes esteve hoje com o Dr. J. J. Seabra, apresentando uma reclamação sobre o pagamento, sendo recebida attenciosamente". — (*Telegramma da Bahia*)

A commissão de credores : — Aperte estes ossos, *seu* Seabra ! Veja que estamos sem pinta de sangue, só com o susto de não recebermos mais os juros das nossas apolices...

Seabra : — Fiquem socegados, meus queridos amigos ! Vou providenciar e prometto-lhes que antes de dar o fóra do governo vocês hão de ficar convencidos de que o *Seabra velho* é um camaradão como jamais encontrarão egual...

Zé Povo (*á parte*) : — Como tudo está mudado ! Antigamente não se tinha cadaveres ou fugia-se d'elles, como o diabo foge da cruz... Hoje, é isto que se vê : os *cadaveres* são recebidos com especial agrado...

O que é a força do habito !...

1915

4ᵒ TORNEIO—SETEMBRO e OUTUBRO

Premios para 1ᵒ e 2ᵒ logares

CHARADAS NOVISSIMAS 211 a 222

2—3—A planta e o instrumento foram encontrados juntos d'aquella outra planta.

Sargento Lima (Parahyba)

2—1—2—Na tigela observei que o nome da deidade estava gravado num buraco.

Solon Amancio de Lima (Belém, Pará)

Ao Jason de Oliveira Menezes :

2—3—Grande é o rei da Thessalia, porque tem a cabeça enorme.

Serrano (Cruz Alta)

2—2—Com um instrumento abriu-se o caminho da aldeia de mouros.

To. Veslio (Bahia)

1—1—A embarcação só para carregar tecido, é que recebe frete.

Trevo Desfolhado (Bello Horizonte)

A ti :

1—1—2—Nota-se que nas nervuras das folhas d'esta arvore, tem escripto um nome de mulher.

Santiago (Conceição do Almeida)

2—1—O peixe neste rio alimenta-se de trapo.

Raul Silva (Catende)

1—3—Ia de fugida, quando conheci a mulher que cultiva esta planta.

Raphael Damasceno (Canna Brava de Jacobina)

2—1—Vinte e quatro horas depois do navio chegou a senhora.

Queiroz (Araxá, Minas)

1—2—Heitor tem a nota do titulo de que lhe fallou o soldado hungaro.

Pichote Cearense (Fortaleza, Ceará)

CEGUEIRA POLITICA

"Por intermedio do deputado Barbosa Lima os cegos do Instituto Benjamin Constant pediram para exercer o direito do voto". — (*Dos jornaes*)

O cégo : — Não são sómente os cegos do Instituto : eu tambem tenho o meu direito de voto...

O politico esmoler : — Mas... que têm que vêr os cegos com a politica ?...

O cégo : — Tudo, meu senhor ! Se a politica anda ás cégas, é nossa irmã...

Demais, os que menos vêm são os que têm os olhos abertos...

ABAIXO A RESTAURAÇÃO DAS SOLITARIAS!

"A proposito das mysteriosas solitarias da Casa de Detenção, foi entrevistado o Dr. Ferreira Vianna Filho, que citou com minudencias o facto historico de ter seu pae, como Ministro do Imperio, acabado com esses recintos escuros e martyrisantes, que attentavam contra a vida humana. Ainda sobre esse assumpto, conhecidos advogados externaram o seu horror ácerca da existencia d'esses instrumentos de supplicio na Casa de Detenção". — (*Das nossas notas*)

A sombra de Ferreira Vianna: — Para traz, inquisidores! De que vos serve o titulo de republicanos, se restauraes as torturas de que a propria monarchia se envergonhou?... Mais respeito pela vida humana!

Meira Lima:—Sombra implacavel que me appareces antes que eu preparasse tudo para desmentir o Instituto dos Advogados! Para traz! Para traz!

Zé Povo:—Para a frente! digo eu!

Ferreira Vianna Filho:—E dizes muito bem! Só aquella sombra augusta, erguida das ruinas da monarchia pela minha piedade christã, basta para fazer recuar os actuaes e sinistros inquisidores!

Zé Povo:—Mesmo porque, se elles não recuarem, eu os obrigarei a isso, por uma fórma muito mais *palpavel*!...

2—2—Um grupo que temos aqui no Brazil só é digno de reprehensão.

Petropolitano (Petropolis)

2|3—1|3—2—Nota-se que no meio da rua quem está contente é este homem.

Renato P. Guimarães (Monte-Mór, S. Paulo)

CHARADAS ALEXANDRINAS 223 a 225

2—Todo ocioso tem sua falta habitual.

Rosalina Rosalia da Rosa (Catende)

2—Economico até a hora da morte.

Paulistinha (S. Paulo)

2—O Deus da alegria anda com somnolencia.

Roldão (Guarantinguetá)

CHARADAS SYNCOPADAS 226 e 227

4—2—Que homem burro!

Quasimodo

5—3—A justiça está encarregada de fazer a prisão de muita gente.

Saul Oliveira (Taperoá)

CHARADA INVERTIDA 228

(por lettras)

Ao José L. Cavalcanti:

5—Para que procurar mais longe se nesta cidade é que mora minha noiva?

Romeu Leão Cavalcanti (Secretario do Blóco Charadistico Correntino)

CHARADA ELECTRICA 229

Ao Pedro Costa:

2—Se continuares com zombaria, metto-te o cacete.

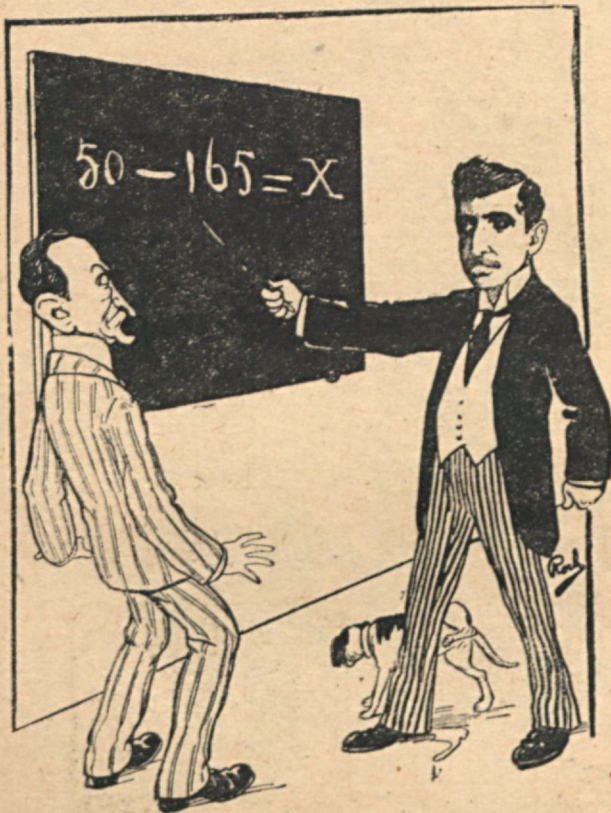
Royal de Beaurevéres

CHARADAS ANTIGAS 230 a 233

Ao Dr. Trocista e ao Neophito:

A noite é tepida e calma, — 3
E mansamente deslisa
Entre as folhagens, a brisa,
Terna canção entoando,
Emquanto a meiga Lucina
Surge bella no occidente
Vindo vagarosamente
Toda a terra illuminando.

AULA DE ARITHMETICA POLITICA

"Soube-se ha tempos pelo relator da Receita e Despeza na Camara dos Deputados, que o *deficit* montava a cerca de 50 mil contos. Soube-se agora pelo mesmo relator, que os ultimos córtes orçamentarios importavam em 165 mil contos, tendo S. Ex. declarado que, com isso, "pensava ter equilibrado os orçamentos"... — (*Dos jornaes*)

Carlos Peixoto : — Eis o problema, *seu* Zé ! Resolva-o !

Zé Povo : — Resolver ? ! Pois não está tão claro ? !... 50 mil contos de *deficit* menos 165 mil contos de córtes na Despeza não é egual a 115 mil contos de saldo ?...

Carlos Peixoto : — Qual ! Isso é na escola do *tico-tico* onde você aprendeu...

Zé Povo : — Ahn !... Já sei... já sei... A nossa taboada politica orçamentaria é muito differente... 50 menos 165 é egual a 215 mil contos de *deficit*...

Já na matta os passarinhos — 1
Não trinam, não melodiam,
As estrellas annunciam
A noite com seu fulgor;
Tudo é paz, tudo é divino,
A terna brisa sómente
E' quem sopra lentamente
Um vento brando de amôr.

Ouvem-se além mui distante
Com perfeita afinação
As notas de um violão
Que alguem vae executando,
Emquanto segue risonho
Pelas ruas um cantor,
Mui bohemio e cheio de amôr
Uma modinha cantando.

Samuel Simões (Batalhão, Parahyba)

A alguem :

Ha questões grammaticaes
acêrca d'este prefixo, — 1
tambem as ha de sufixo,
de proneme, muito mais !

Ha, porém, áquem das taes
outras pequenas questões,
pendencias dos corações
nos feitos theologaes — 1

Fazei, portanto, um estudo,
estudae, portanto, tudo,
tirae, de tudo, uma flôr — 1

Mas... se fizerdes alardes
e a *cousa* não decifrardes,
vivereis sempre na dôr.

Serip (Ilha do Pina, Recife)

Ao gentil confrade Cume Preto, retribuo :

Meu bom amigo e collega,
Tu me has de desculpar,
Se com este dou-te *esfrega*,
Peço então me perdoar.

Nota que dou pr'a primeira — 1
Uma planta mui commum, — 2
Procura lá no *Bandeira*,
Não vás ficar em jejum !...

Pagina a outra secção,
A que diz : "reino animal !..." — 3
No genero ha em porção,
Do tão famoso, do *tal*...

Ponhas a *tola* em acção,
Não fiques *atormentado*...
Dou-te um aperto de mão
Se este todo fôr achado.

Tiririca

COSTUMES CARIOCAS

1) *Pinturas* ambulantes e 2) *banqueiros* fixos e certos...

(*Nota de Pêvas*)

Ao João Véras :

Neste logar só convém, — 1
Viver-se com bem cuidado.
P'ra não desgostar ninguem.
E ser por todos amado.

Disse um frade portuguez — 2,
Escriptor muito afamado.
Que passava por cortez,
Porque era delicado.

Assim tambem sempre digo,
Pois pude levar avante.
A opinião do inimigo.
D'este *animal ruminante*.

Papalvo (Batalhão, Parahyba do Norte)

LOGOGRIPHOS 234 a 236

Ao inclito poeta e charadista Epaminondas Barbosa :

Esperança... E's tu a meiga illusão, — 12, 11, 3, 13, 9, 6, 12
Que dardeja nos sonhos como a flôr — 7, 11, 3, 11, 2
Nos vergeis; és tu a imagem que o amôr
Remoça, quando esvae pela amplidão. — 13, 3, 6, 14

E's da immaculada virgem, querida — 13, 12, 8, 1, 12
Dos amantes; és a luzente estrella — 12, 8, 11, 8
Que rutila no céu como a mais bella,
E's o alento da alma já amortecida.

Mas os raios da tua luz potente
Não osculam minh'alma, e nesta vida
A angustia e a tristeza faz-me pendente. — 1, 2, 10, 4, 5

E quando as ledices almas entôam os cantos
D'uma primavera sempre florida,
A minha vida, mergulha nos prantos...

Socrates Barbosa (Grão Mogol, Minas)

Ao Caboclo, agradecendo e retribuindo o logogripho — "Olga Soares", d'"O Malho" 671 :

O Phebo me auxiliou — 1, 9, 3, 4, 5, 10, 12
Decifrar o bom trabalho — 6, 1, 2, 6, 3
Que p'las columnas d'*O Malho*
O collega me mandou.

Entoando nobre canção,
Concorreu o Deus da guerra, — 11, 6, 3, 8, 10
Saudando a querida terra — 6, 11, 6, 7, 8, 10
Com fervor no coração.

A PRESUMPÇÃO DAS ARANHAS

"Ainda não temos um anno do actual quatriennio e já a intriga fervilha em torno de certas personalidades que poderão ser cotadas para o futuro quatriennio. Entre outros, destacam-se o ministro das Relações Exteriores e o presidente do Estado do Rio, que algumas figuras do P. R. C. Fluminense procuram inimisar com o fim de puxarem a braza para a sua sardinha, arranjando um apoio no seio do actual governo contra a influencia politica adversaria do Sr. Nilo Peçanha". — (*Dos jornaes*)

Lauro Muller:—Fazer diplomacia pratica e moderna, eis só o meu intuito...
Nilo Peçanha:—Fazer agricultura no Estado do Rio, eis só a minha ideia fixa...
Zé Povo:—Mas então, que fazem o Botelho, o Miguel de Carvalho, o Mario de Paula, o Souza e Silva e outros illustres *aranhas*, tecendo estas intrigas com o fim unico de separarem dous homens que trabalham para o bem commum, cada qual no seu galho?...
Fóra com as teias e com as aranhas! E' idiotice querer apanhar duas *abelhas mestras* d'esta ordem!...

SIMILIA SIMILIBUS...

"O 1º delegado auxiliar chamou á falla algumas parteiras reconhecidamente *fazedoras d'anjos* e as atemorisou com as penas do Codigo Penal contra os seus criminosos *trabalhos*..." — (*Dos jornaes*)

Dr. Leon Roussouliérs (*ás fazedoras d'anjos*) : — E agora que sabeis as *doçuras* com que o Codigo vos espera, espero que não amargureis mais o progresso da nossa natalidade, e deixeis que tudo venha á luz...

As parteiras : — Tudo ? !... Menos esse Codigo que é um aborto...

Bella mulher
Com explendor,
Ou linda flôr,
Diga se quer.

Tupinambá (Macahé)

Ao denodado collega Octavio Britto :

Uma mulher, coitadinha !... — 6, 13, 12, 7.
Para a planta encontrar, — 4, 14, 1, 9, 2.
Em perigo caminhar — 11, 5, 6, 8, 10, 11.
Muito longe do seu lar. — 3, 7.

Esta quadra não tem graça,
Mas o collega o que quer ! ?
Procure nella com geito,
Lindo nome de mulher.

Rigoletto

METAGRAMMA 237

(Varia a quarta).

5—2—Quando cahiu fez um buraco no sólo.

Topazio (Rio Claro)

ANAGRAMMAS 238 e 239

8—2—A ave da China, tudo dissimula.

Sargento Gonçalves Lima (Rio Claro)

6—2—Descobri uma ruga no rosto do meu marido.

Rosa da Alexandria (Bahia)

ENIGMA PITTORESCO 240

Begonia Agreste

AVISO

Os prazos terminarão: a 6 (15 horas), 11, 17, 19 e 21 de Novembro proximo e a 1 e 6 de Dezembro seguinte. No primeiro prazo estão incluidos os decifradores d'esta capital e localidades proximas, servidas por linhas ferreas, ou via ma-

---

VALORISAÇÃO DO ASSUCAR EM PERNAMBUCO

"Os productores de assucar obtiveram do actual governador de Pernambuco, bem como de seu successor, seguras promessas de garantia para valorisação d'esse producto contra os manejos dos baixistas". — (*Telegramma de Pernambuco*)

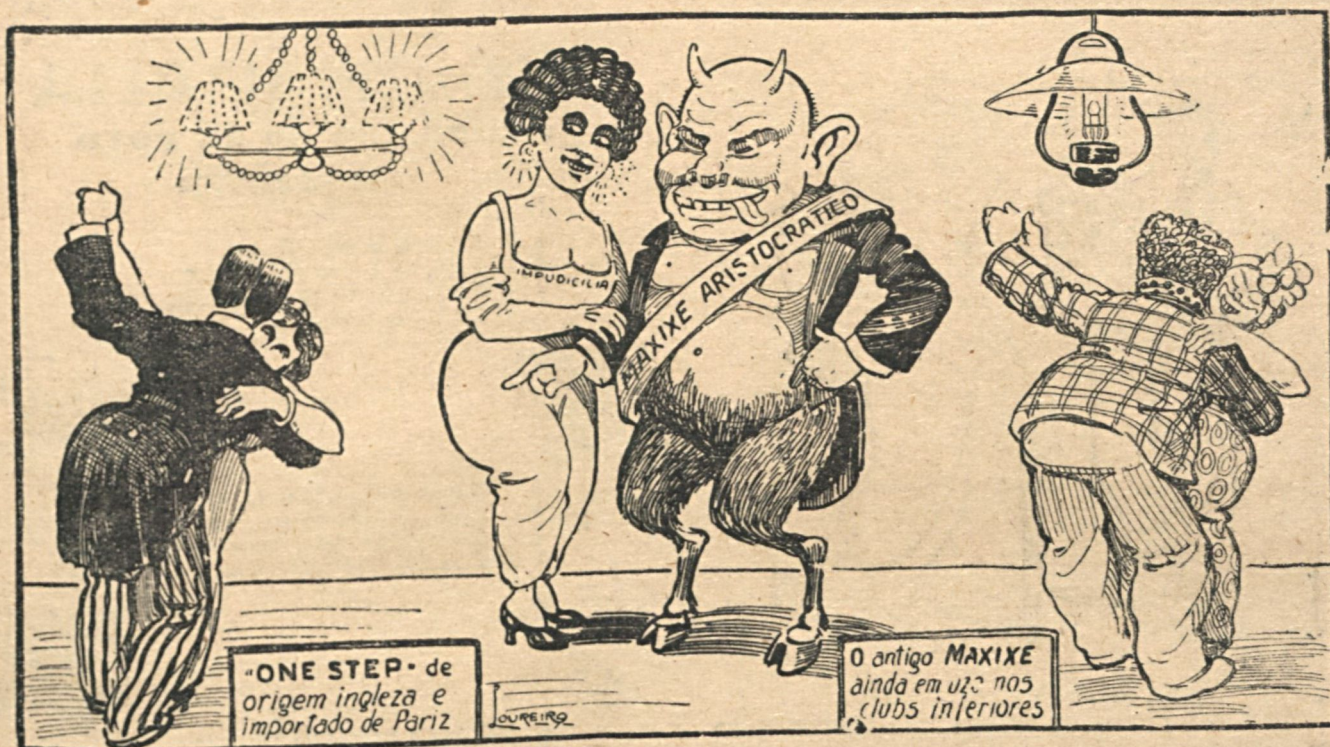
Zé Povo : — Olá !... De sentinella ao assucareiro ? !...

Dantas Barreto e Manuel Borba : — Certamente ! São Paulo não faz o mesmo com o seu café ?...

Zé Povo : — Faz. E agora comprehendo : café valorisado, sem assucar da mesma especie, amarga como fél... na bocca dos productores...

E é preciso evitar que as moscas baixistas comam o assucar e sujem os assucareiros...

CONTRA A GRAÇA DO TANGO

"Por nada d'este mundo deixemos que continue a se alastrar a geração do tango e da morphina" — (*Da entrevista de Olavo Bilac em S. Paulo a proposito do appello á mocidade para salvar a Republica*)

Bello movimento o do Bilac ! Mas aqui está o *sulco* mais profundo da nossa actual energia e civilisação...
O Duque vae partir, mas ficam os discipulos, que já eram mestres nesta escola do nosso mais popular civismo...
Agora, é assim : ou tudo dorme ou tudo dança...

---

ritima; no segundo, os dos outros pontos mais afastados de S. Paulo, Minas e E. do Ro, e bem assim os do Paraná e Espirito Santo; no terceiro, os da Bahia, Santa Catharina e Rio Grande do Sul; no quarto, os de Sergipe, Alagôas e Pernambuco; no quinto, os da Parahyba até Ceará; no sexto, os do Piauhy até o Pará; no setimo, os restantes. Os charadistas que residirem afastados das capitaes, sem communicação facil e rapida, têm mais cinco dias sobre os prazos acima indicados. As reclamações devem ser feitas dentro dos dous terços dos respectivos prazos.

SOLUÇÕES

Do n. 676 :

Ns. 241, Retrato; 242, Debalde; 243, Tombador; 244, Cavalgadura; 245, Socego; 246, Mariola; 247, Hebdomadario; 248, Eiva; 249, Nuvem; 250, Meda, medo; 251, Pola, polo; 252, Muta, atum; 253, Bulimo, bulido; 254, Harto, farto; 255, Cachimbo, cabo; 256, Directamente, dite; 257, Colheita, cota; 258, Forcarete, forte; 259, Rola, rotela; 260, Manada; 261, Futil; 262, Mordomo; 263, Caramello; 264, Corpo de Saude; 265, José Claudio; 266, Entranhadamente; 267, Arnica; 268, Estropeada; 269, Pozada; 270, Vale quem tem.

Do n. 677 :

Ns. 1, Patola; 2, Patacão; 3, Alcalino; 4, Ganapão; 5, Velocidade; 6, Tinote; 7, Talapão; 8, Saracura; 9, Arbusto; 10, Azavan; 11, Fangapena; 12, Talitro; 13, Moradia; 14, Arenga; 15, Mirabella; 16, Face; 17, Pitagoares; 18, Torpes, pretos; 19, Maca, faca, jaca, paca; 20, Aroma, amora; 21, Temeridade; 22, Agilmente; 23, Primavera; 24, Cafila, cala; 25, Socava, sova; 26, Novena, nona; 27, Lepido, ledo; 28, Deputado, dedo; 29, Fada, fado; 30, A quem vela, tudo se revela.

DECIFRADORES

Do n. 676 :

Tiririca, Octavio Britto, Callisto (S. Paulo), Marreco, Taperoense (Taperoá), Saul Oliveira (idem), Alcebiades de Magalhães (Bahia), Thurar Robieri (idem), Lia & Amar (idem), Eureka, Zut, D. Ravib, Valete de Espadas (Lobo Leite), Nick Carter, 30 cada um; Antonius (Traipu'), 28; Batavo (Cruz Alta), Joarsan (idem), Ubirajara (idem), 24 cada um; Tupinambá (Macahé), Feijó da Costa (Cataguazes), 22 cada um; Quasimodo, 17; Paulistinha (S. Paulo), Trevo Desfolhado (Bello Horizonte), Solon Amancio de Lima (Belém), 13 cada um; Dr. Mephistopheles (Cucau') 12; Mystica, José Alves Franktdampfer d'Assis (Corumbá), 9 cada um; Renato P. Guimarães (Monte-Mór), 8; Antonio Garcia, K. D. T. (Quatis), 7 cada um

Do n. 677 :

Eureka, Octavio Britto, Zé Caipora, Tiririca, Astréa, Zut, Roldão (Guarantinguetá), Jubanidro (Santos), Pae João (Bebedouro), Zé Caipora (idem), Cume Preto, D. Ravib, Laurita, Nick Carter, Marreco Taperoense (Taperoá), Saul Oliveira (idem), Tupinambá (Macahé), Pedro K (Bom Jesus de Itabapoana), Feijó da Costa (Cataguazes), Alcebiades de Magalhãesi (Bahia), Thurar Robieri (idem), Lia & Amar (idem), Zeilah (S. Paulo), A. Pausa (idem), Osmond (São Paulo), Dr. Kean (Taubaté), Club dos Geuros de Hecate (Muritiba, Bahia), Pythagoras (Grão Mogol, Minas), Agar Parmon (Bahia), Antonius (Traipu'), 30 pontos cada um; Topazio (Rio Claro), Sargento Gonçalves Lima (idem), Rigoletto, Joarsan (Cruz Alta), 29 cada um; Quasimodo, Camafeu (Rio Claro), Apassis (Santos), J. Reis (Pau d'Alho), J. Edamil (idem), J. Dantas (idem), Serrano (Cruz Alta), Batavo (idem), Ubirajara (idem), 28 cada um; Mystica, João Baptista Pimentel (Rio Claro), 27 cada um; Royal de Beaurevéres, 26; Eduardo Peixoto (Recife), Alfredo C. Freitas (S. Lourenço), 24 cada um; Aventureiro, 23; Von Cova, Claudionor Granado, Agenor José da Costa, Paulistinha (São Paulo), 22 cada um; Ord Nança, 20; Bastinhos, 19; Trevo Desfolhado (Bello Horizonte), José Alves Franktdampfer d'Assis (Corumbá), 18 cada um; Argemiro da Silveira Bulcão, Babá (Campos), 17 cada um; G. U., 16; Angar (ex-Antonio Garcia), Murillo Buarque (Catende), 15 cada um; Miguel Duarte, Arthur Martins Sampaio, 14 cada um; Renato P. Guimarães (Monte-Mór), Raul Silva (Catende), 13 cada

NO PARÁ': MAIS UMA DO ENÉAS

"Causou a mais agradavel impressão á população d'esta capital o acto do governador do Estado acompanhando a procissão de N. S. de Nazareth". — (*Telegramma do Pará*)

— Ora, o Enéas Martins !...
— E' verdade ! E bem dizem que o diabo depois de velho fez-se eremitão...
— Mas o Enéas é moço e... pandego...
— Isso sei eu ! E substituo já a minha citação, por esta pergunta : Haverá muito que *comer* nas irmandades ?
Os irmãos da opa que se acautelem...

---

um; K Ycara (Santos), Arzolla (S. Paulo), 12 cada um; Campineiro (Campinas), 11; K. D. T. (Quatis), Romeu Cavalcanti (Catende), 7 cada um; K. Pian (Goyaz), 6.

CORRESPONDENCIA

Recebemos trabalhos dos seguintes charadistas : Mineirinha, Serrano (Cruz Alta), Begonia Agreste, Trevo Desfolhado (Bello Horizonte), Arzolla (S. Paulo), Renato P. Guimarães (Monte-Mór), Astréa, Francisco de Araujo Vieira (Canna Brava de Jacobina), Jonathan (do Club dos Genros de Hecate, de Muritiba), Raphael Damasceno (Canna Brava de Jacobina), Trevo (Faria Lemos), Francisco Justiniano Vieira (Canna Brava de Jacobina), Jacobita (Jacobina), Pericles Pinto (Bahia), José Alves Franktdampfer d'Assis (Corumbá), D. Ravib, Pedro K (Bom Jesus de Itabapoana), Octavio Britto, J. Dantas (Páu d'Alho), Senhorita (Bebedouro), Miguel Duarte, J. Reis (Pau d'Alho).

Guida (Minas) — Acceitamos a collaboração; mas não vieram as notas para a respectiva inscripção, tal qual como exgimos. Remetta.

Raphael Damasceno (Canna Brava de Jacobina) — Atrazadas as soluções do n. 677.

Royal de Beaurevéres — Agradecemos a photographia. Entregamol-a ao Cabuhy.

Licarião Diogenes (S. João d'El-Rey) — Recebemos e responderemos logo que possamos.

Begonia Agreste:

> *Nannja*, Begonia agreste,
> Sem nome, nesta secção,
> Ninguem trabalha, é verdade...
> Não lidamos com pagão;
> Mande, pois, seu nome exacto,
> *Num'ro* da casa em que mora,
> A rua certa onde fica,
> Será de cá sem demora.

Callisto (S. Paulo) — Houve alteração na parte que se refere a soluções, mas não quanto aos prazos. As soluções do n. 677 chegaram atrazadas.

Angar, ex-Antonio Garcia—Scientes.

MARECHAL

BIS-CHARADA

CALENDARIO DO ZE' POVO

MEZ DE OUTUBRO

Dias:

25 — Finanças e mais finanças,
Finanças a tres por dous :
Nutre o Gallo as esperanças
Da Cabra com 22...

26 — Noutra cousa não se falla
Com modestia ou com topete
Com Pavão em grande gala,
Com Carneiro com 27...

27 — Entra o cambio na conversa
Quando emfim lhe chega a vez,
E diz Aguia, que é perversa :
— Cavallo... 43 !

28 — Cambio em alta, cambio em baixa,
Sem ter freio, sem ter leis.
Com Veado ou vae ou racha :
— Borboleta... 16 !

29 — Vem depois a papelada
E a discussão mais se esquenta
Sae do Gato a calinada :
— Quero o Peru' com 80 !

30 — Mas antes que a chinfrineira
Financista se renove,
Vae o Leão á focinheira
Do Porco... 69...

Leiam O TICO-TICO, unico jornal exclusivamente para creanças.

Officinas lithographicas d'O MALHO